



FCB Boletim B

ANO IV — N.º 40

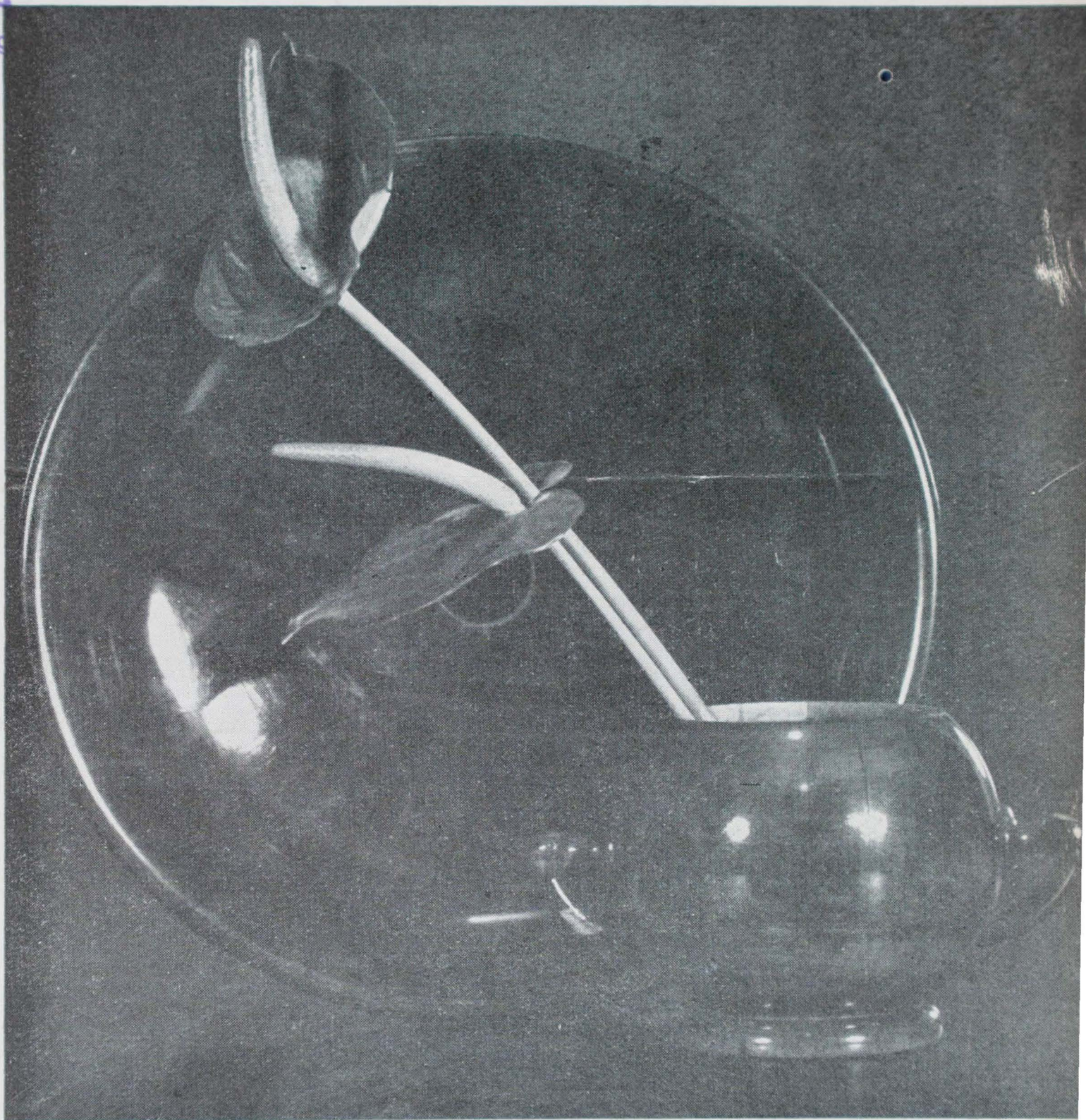
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

AGOSTO — 1949

FOTOPTICA

Rua São Bento, 359

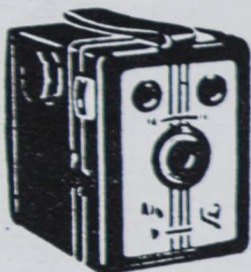
SÃO PAULO



"FANTAZIA"
Gaspar Gasparian



EU TAMBEM
Prefero a
MESBLA
DIZ O AMADOR
FOTOGRAFICO



RIBER BOX

Tipo caixão, fabricação italiana, inteiramente metálica, 8 poses 6x9 em filme 120. \$ 250.



ANSCO PANDA

É simplesmente maravilhosa esta pequena máquina. E os resultados? Excelentes. Venha buscar a sua. Apenas \$ 180.

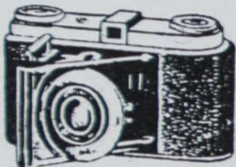


FALCON

Para seu filho uma bela máquina de baixo preço. Fácil de manejar com bons resultados. Tira 16 fotos em filme 127. Com bolsa \$ 60, Idem, mod. luxo \$ 98,

NOVIDADE

Quadros para fazer títulos de filmes. Diversos tamanhos. Práticos e simples. Desde \$ 720,



VOIGTLANDER VITO

Uma câmera minitatura que é uma verdadeira joia: Equipada com objetiva Skopar 1:3,5, obturador Prontor II com bolsa de prontidão \$ 2800,



ZEISS IKONTAS

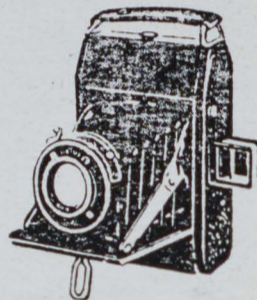
Temos em estoque diversos modelos:

- 4 1/2 x 6 com objetiva Novar 1:4,5 e bolsa \$ 2.400,
- 4 1/2 x 6 com objetiva Novar 1:3,5 e bolsa \$ 2.800,
- 4 1/2 x 6 com objetiva Tessar T 1:3,5 e bolsa \$ 4.300,
- 6 x 6 com objetiva Novar 1:4,5 e bolsa \$ 2.700,
- 6 x 6 com objetiva Novar 1:3,5 e bolsa \$ 3.400,
- 6 x 6 com objetiva Tessar T 1:3,5 e bolsa \$ 4.600,
- 6 x 9 com objetiva Novar 1:4,5 e bolsa \$ 3.000,



ANSCO REFLEX

A melhor câmara reflex americana, inteiramente automática, vidro despolido, lupa de aumento, visor esportivo, com objetiva AnSCO azulada 1:3,5, obturador de 1 a 1/400. \$ 6.900



DEHEL

8 poses, 6 x 9 com objetiva Manar 1:4,5, obturador AGC 1/125 automático embutido. \$ 1.400, Idem, com frisos cromados \$ 1.540,



LEICA II C

A máquina mais famosa do mundo pela excelência de seu material e o resultado sem par obtido com as suas objetivas. 36 poses 24 x 36 mm (minitatura) com objetiva Summitar 1:2 telêmetro embutido, bolsa de prontidão \$ 8.800,

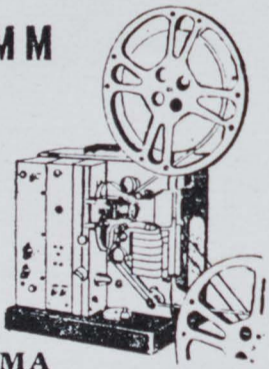
Idem com Summitar 1:2, modelo IIIC \$ 10.600,

ACABA DE CHEGAR

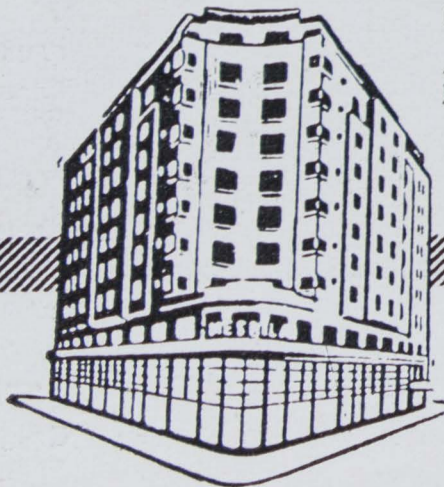
Filmador Paillard H-16 com uma objetiva normal Switar 1:4 f 25 mm - uma tele Yvar 1:25 f 75 mm e uma Grande Angular Yvar 1:2,8 f 15 mm - com mala original. \$ 16.200,

PROJETORES SONOROS 16 MM DAS MELHORES MARCAS

- De Vry Bantan \$ 13.500,
- R C A \$ 16.900,
- Victor \$ 17.200,
- Ampro Paramount . . . \$ 19.500,
- Filmosound BH 185 B3 . \$ 21.000,
- De Vry Super 16 \$ 21.000.



ASSISTA UMA SESSÃO DE CINEMA EM NOSSA CABINE ESPECIAL.



Mesbla

Rua 24 de Maio, 141 - São Paulo

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - NITERÓI - RECIFE - B. HORIZONTE - PELOTAS - VITORIA

FOTOPTICA

Foto · Cine · Otica

Foto · Cine · Otica

Projeter Sonóro "Revere", 16mm. de primeira qualidade, com lâmpada de 750 Watts, último modelo	Cr.\$ 12.000,00
Projeter Sonóro "Deyre" 16mm. com lâmpada de 750 Watts, projeção de primeira qualidade, último modelo	Cr.\$ 13.500,00
Projeter "Argus" para diapositivo de 35mm. com adaptador para slides ou rolfilm, com lâmpada de 100 Watts	Cr.\$ 1.278,00
Filmador Keystone 16mm. modelo A-7, com objetiva cine-Raptar 1,1,9 com 7 velocidades para filmes de 30 metros	Cr.\$ 3.980,00
Filmador Paillard Bolex H-16mm. com 3 objetivas, sendo tele-Ivar 2,5 foco 7,5cm. Switar 1,1,4 foco 2,5cm. e grande angular Ivar 2,8 foco 1,5cm., com mala original, completo	Cr.\$ 16.187,00
Temos es estóque os últimos modelos de Super-Ikontas, com objeivas Tessar T azuladas .	
Super-Ikonta tamanho 4,5x6 com objetiva Zeiss Tessar 1,3,5 com obturador Compur rápido 1,1/500 com estojo de prontidão	Cr.\$ 6.000,00
Super-Ikonta tamanho 6x6 com objetiva Zeiss Tessar 1,2,8 foco 8cm., com obturador Compur Rapid 1,1/400, c/mala de prontidão	Cr.\$ 8.800,00
Super-Ikonta tamanho 6x9 com intermediário para 4,5x6 para poder tirar 8 ou 16 fotos, com objetiva Zeiss Tessar 1,3,5, foco 10,5 com obturador Compur Rapid 1,1/400, com disparador automático e mala de prontidão	Cr.\$ 7.700,00
Rolleiflex Automat 6x6 com objetiva Tessar 3,5 T. Azulado, foco 7,5cm., com obturador Compur Rapid 1,1/500 disparador automático com mala de prontidão	Cr.\$ 7.863,00
Beacon n.º 1, tamanho 3x4 com mala de prontidão	Cr.\$ 498,00
Beacon n.º 2, tamanho 3x4 com sincronizador (para lâmpadas flash) para 16 fotos, com mala de prontidão	Cr.\$ 696,00
Bela-Box tamanho 6x9 ou 4,5x6 para filmes 120 ou 620, construção inteiramente de metal, com filtro amarelo embutido, com parasol, completo	Cr.\$ 180,00
Revela-se os filmes em casa, com facilidade nunca vista, com tanque de revelação á luz do dia, marca Loadomat 20, para filmes 6x9, 120 ou 620. Não requer câmara escura, carrega-se na plena luz do dia	Cr.\$ 524,00

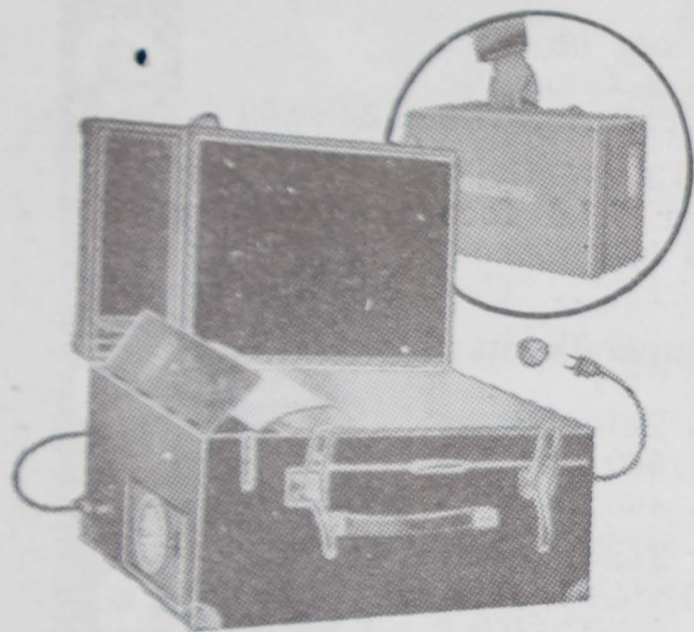
F O T O P T I C A

RUA S. BENTO, 359 - TELEFONE, 2-4900 -:- RUA 7 DE ABRIL, 102 - TEL., 4-0788
 CAIXA POSTAL, 2030 - End. Telegráfico: FOTOPTICA S. PAULO — SÃO PAULO
 ESCREVAM OU VISITEM-NOS — ATENDEMOS PELO REEMBOLSO.

COPIGRAF

APARELHO PARA FOTOCOPIAS

Para uso em escritórios e departamentos técnicos.



- ★ Para reprodução de documentos, livros, desenhos, etc.
- ★ Sem camera escura
- ★ Sem conhecimentos especiais
- ★ Em apenas 15 minutos

AOS INTERESSADOS

fazemos demonstração sem compromisso

INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS:

ARROYO & CRUZ

Rua da Quitanda, 162 - 4.º and. - Fones: 2-3618 e 3-7965

SÃO PAULO

*Apareça na
sua fotografia*

PHOTOCLIP

baterá a chapa pelo Senhor.

*Um produto de precisão da Suíça
verdadeiramente "as suas ordens".*



*E já existem disparadores
automáticos PHOTOCLIP-DIRECT
para usar sem propulsor. Tipos:
Universal, Leica e Rolleiflex.*



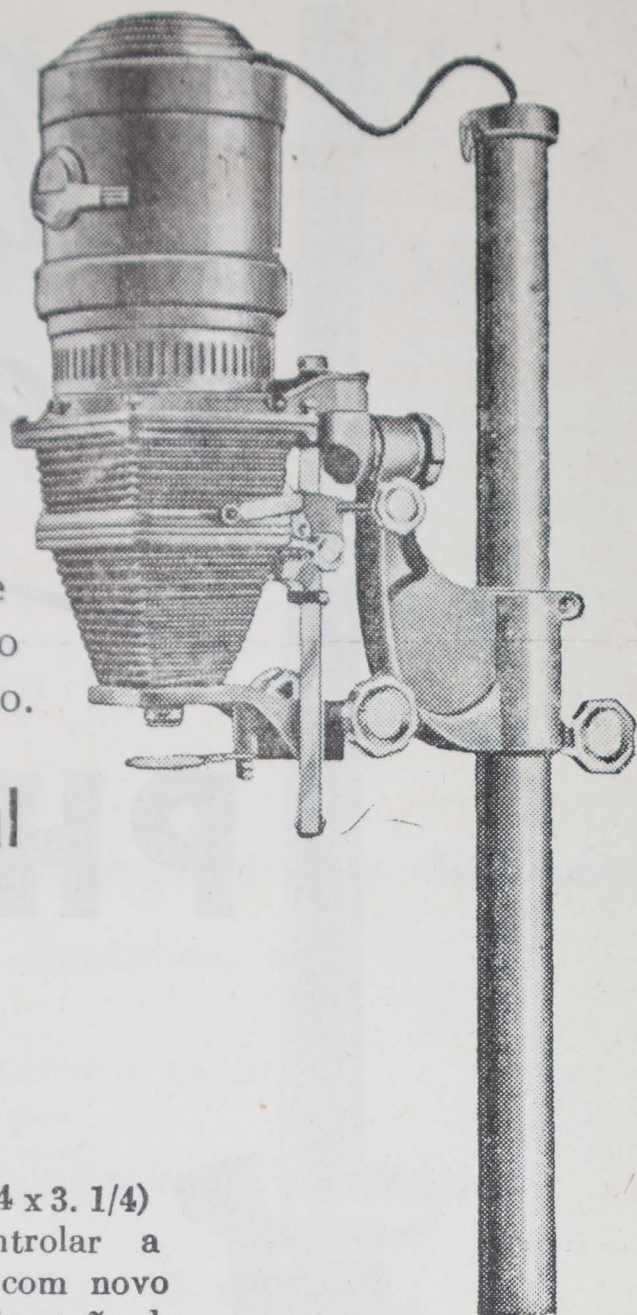
NAS BOAS CASAS DO RAMO

SÃO PAULO

BRASPORT

RIO DE JANEIRO

Um serviço fotográfico adequado depende também do melhor material. Em todo o mundo DeJUR é conhecido sempre como a fonte, por excelência, do material fotográfico incomparável: Ampliadores, Fotômetros e material em geral de "quarto escuro", em DeJUR é perfeito.



Equipamento profissional

DeJUR - AMPLIADORES



1 - Color-Head
Para ampliações



2 - Negat-Car
Caixilho
Caixilhos - 35 mm.
4,5 x 6 - 6 x 6 - 6 x 9



3 - Copying Lights
Braços-Laterais
Para reproduções



4 - Camera Back
Para substituir uma
camera fotográfica.
Pode servir para re-
produções.



5 - Color-Filter
Para separação de
negativos.

VERSATILE I

Para negativos até 6 x 9 (2. 1/4 x 3. 1/4) possui dispositivo para controlar a distorsão. Patente exclusiva com novo sistema aêro tech - para refrigeração da lâmpada com o máximo de luminosidade.

VERSATILE II

Tipo popular e melhor ampliador. Dois controles - também com aêro-tech para refrigeração da lâmpada Para negativos até 3. 1/4 x 3. 1/4 - 9 x 9.

VERSATILE

"PROFISSIONAL" (4x5)

Dos mais eficientes e completos, apropriado para negativos desde 35 mm. até 4" x 5". Especial para profissionais. Máximo de luminosidade. Completo e perfeito controle para corrigir a distorsão. Micrômetro com escala para ajustar exatamente o ângulo de projeção



Cipan

S. Paulo: Rua D. José de Barros, 238 — Fone: 6-6913

Rio: Avenida Presidente Wilson, 113-A (Edif. Brasília)

Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação:

Dr. Jacob Polacow

Diretor Comercial:

N. Kojranski

—x—

Redação e Administração:

Rua São Bento, 357 - 1.º and.
São Paulo — Brasil

**FOTO-CINE CLUBE
BANDEIRANTE**

•
Laboratório e Atêlier para
aprendizagem e aperfeiçoamento.

•
Sala de leitura e bibliotéca
especializada.

•
Excursões e concursos mensais entre os sócios.

•
Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros

•
Intercambio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

•
DEPARTAMENTOS:

**Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina.**

•

	Cr.\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano	200,00
Taxa extra mensal:	10,00

•
Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50%.

•
Séde Social:

Rua Avanhandava, 316
Fone: 2-0937
S. PAULO — BRASIL

A Nota do Mês

Estamos às portas do VIII Salão Internacional de Arte Fotográfica, promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante, nesta Capital, a exemplo do que vem fazendo ha sete anos.

Todos os anos, por essa mesma ocasião, sente-se o nervosismo que toma conta dos diretores e associados e a aza-fama se generaliza nos exaustivos preparativos do nosso certame máximo.

Nem poderia ser de outra maneira. O Salão anual representa, para nós, o ponto culminante do esforço de um ano de atividades foto-artísticas. Constitue o exame final, em que cada um poderá dar conta da própria evolução na Arte Fotográfica. É a oportunidade dos "confrontos e paralelos", não deixando de contar os magníficos ensinamentos que podemos auferir pelo exame e estudo das obras dos maiores mestres do Pictorialismo, que nos chegam de todas as partes do globo.

Para o Clube, representa o Salão Anual, o ângulo de convergência do seu labor no terreno do intercâmbio, pois nesta ocasião é distinguido com as representações das mais proeminentes associações fotográficas do mundo, recebendo os melhores trabalhos dos expoentes da Arte da Câmara.

Em suma, proporciona a todos nós a imensa satisfação de mostrar á coletividade o de quanto é capaz a fotografia como meio expressional creativo e interpretativo.

Á vista dos êxitos alcançados pelos Salões anteriores, especialmente o de 1948, o nosso compromisso de superação é tremendo. Não sub-estimamos o peso do fardo, mas o fáto, longe de nos trazer esmorecimento, será o aguilhão a nos espicaçar para uma vitória mais merecida.

No que concérne á representação do exterior, tanto em número, como em qualidade, os trabalhos que diariamente teem chegado ao Clube autorisam-nos a prognosticar um êxito absoluto.

Com respeito aos nacionais, constitúa o presente comentário a nossa palavra de fé como de estímulo, bastando que cada concorrente assuma a posição de ser o único responsável pelo êxito do Salão e tudo sairá pelo melhor.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás rista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amado-Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, S. Paulo, Brasil.

O Homem por detraz da Camera

Fritz Eschen

Certa ocasião, observando algumas lindas fotografias de um renomado fotógrafo, um não menos famoso ilustrador comentou:—"Realmente, são fotografias soberbas". E acrescentou, dirigindo-se ao autor: "Voce deve possuir um magnífico aparelho fotográfico". O fotógrafo nada respondeu. Algum tempo depois, esse mesmo ilustrador mostrava ao fotógrafo alguns de seus desenhos, por certo não menos bonitos. O fotógrafo os examinou cuidadosamente e logo comentou: "Na verdade seus trabalhos são excelentes; voce deve possuir um lápis magnífico". O artista compreendeu a indireta e foi-se silenciosamente.

Este episódio, que realmente aconteceu, reproduz uma atitude crítica falsa mas característica, de muitas pessoas que opinam sobre fotografia. Para elas o valor de uma obra fotográfica bem realizada não se deve ao autor, mas á qualidade da máquina. É comum supor que a câmara e não o homem que está por detrás dela é responsável pela excelencia da fotografia.

É justo, portanto, que os fotógrafos aspirem ver-se valorizados de acordo com seus reais méritos; isto é, de acordo com seu talento artístico e habilidade técnica. Para citar um ditado dos tempos de Fox-Talbot, a câmara não é mais do que o lápis com que o bom fotógrafo desenha. Tal como sucede na pintura, na qual os bons quadros jamais se devem á casualidade e sim á combinação do talento natural com o completo domínio da técnica por parte do pintor, assim também na fotografia o aparelho fotográfico jamais será garantia para a produção de boas obras, ainda quando equipado com todos os acessórios da técnica mais moderna. O homem por detrás da câmara é quem sempre assume a responsabilidade do êxito de uma fotografia. No decurso de poucas décadas, a essência da fotografia mudou completamente: adquiriu maior hierarquia como meio de expressão e o tempo demonstrou sua missão cultural sobre base artística.

Antigamente, tudo o que se requeria do fotógrafo era produzir um trabalho bem nítido e limpo, embora isto não fosse fácil, já que o manejo dos deficientes aparelhos primitivos — por contraste com os modernos — e os não menos complicados processos para a revelação da imagem negativa e positiva, exigiam a máxima atenção por parte do fotógrafo.

Os adiantamentos técnicos em todos os ramos da fotografia libertaram o fotógrafo do ingrato trabalho puramente mecânico,

deixando livre a sua mente para a criação artística. Digamos, de passagem, que recusamos a idéia de que, não obstante os adiantamentos técnicos, a fotografia foi e será sempre um trabalho puramente mecânico. A cópia fotográfica nunca será uma obra de arte no sentido mais profundo; é impossível para o fotógrafo — em virtude das limitações e exigências de ordem técnica — crear e compor a sua obra tão livremente como pode faze-lo o artista pintor. Sem embargo, isso não impede o mínimo que seja, que o fotógrafo desenvolva uma poderosa inspiração artística na realização de suas concepções. Deve-se deixar bem assentado que o artista-fotógrafo — aquele que baseia seu trabalho em considerações de ordem estética, como o artista que cria livremente — ultrapassa em muito o fotógrafo profissional, em virtude da completa transformação dos valores críticos em fotografias. **E esta transformação deu lugar a um fato notável: o fotógrafo profissional, nos últimos anos, se elevou na escala social.**

Em suas origens, a profissão era exercida por pessoas cuja capacidade estava limitada unicamente aos conhecimentos técnicos (com exceções, naturalmente) e pertenciam a essa classe de trabalhadores manuais que herdavam as profissões dos pais ou filhos e as exerciam por gerações. Hoje em dia a profissão de fotógrafo exige aptidões e conhecimentos que somente podem possuir quem desde cedo tenha recebido a necessária formação cultural e artística. Isto significa que agóra já não é suficiente adquirir a técnica do estúdio e do laboratório numa aprendizagem maior ou menor, para logo permanecer irremediavelmente nas velhas tradições e limitados por mil dogmas já gastos. Praticamente falando, é hoje muito menos importante que um fotógrafo domine os numerosos processos técnicos, como conhecer os diferentes métodos de impressão e tonalidades, do que ser capaz de fotografar. p.ex., uma simples taça de porcelana branca de tal modo que sua reprodução fotográfica, em luzes e sombras e construção gráfica, resulte conforme as leis fundamentais da arte, sem que a forma própria da taça se altere ou desfigure. Si realizarmos uma prova prática, nos assombraríamos ao constatar como é reduzida a porcentagem dos fotógrafos capazes de preencher cabalmente estas condições.

Agora: qual é a posição do amador? O aficionado está colocado em antagonismo com relação ao antigo fotógrafo profissional, e suas dificuldades são exatamente opostas ás da fotografia comercial. Enquanto

que o antigo profissional, quasi sem exceções, recusa-se a abandonar seu conservadorismo, ao que vem fazendo comumente desde ha muitos e muitos anos, apesar das evidentes vantagens que teria em adotar os progressos da fotografia moderna, o amador se apropria avidamente do último acessório aparecido no mercado e a miude se converte assim, em escravo dessa técnica que, naturalmente, devia ser por ele subjugada a sua vontade.

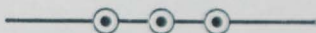
Como pode o homem crear por detrás da câmara? Esta pergunta pode ser rapidamente respondida e sem deixar margem a dúvidas: esse homem deve seguir exatamente os ditames de sua consciência estética, deve fazer suas fotografias com sentido creador e deve executar seus trabalhos de laboratório com técnica apurada. Não é a câmara que produz a boa fotografia, mas o homem que está por detrás dela e que deve te-la completamente concebida antes mesmo de pegar na máquina. A única razão por que é necessário olhar pelo vidro despolido é

para determinar a enquadração, a nitidez de fóco e, quem sabe, a abertura do diafragma. Em nenhuma circunstância se deve compor uma fotografia no vidro despolido; isso cria um compromisso e todo compromisso deve ser evitado.

A grande arte da fotografia é: **Omitir e subordinar!** Deixar de lado o não essencial e destacar o essencial! Uma exposição que não prometa reproduzir o que seu autor (o fotógrafo) tenha concebido, é melhor que fique sem ser batida.

O homem por detrás da câmara deve ter uma consciência artística que pode e deve ser sempre seu guia e mentora. Esta consciência deve atuar como um crítico severo e inflexível e impedir toda transigência que afaste de seu trabalho o "homem por detrás da câmara", já que somente a paz interior e o gozo espiritual tornam o êxito duradouro.

(Transcrito do Boletim do Club Fotográfico de Cuba)



O nascer do sol em Itanhaen já encontrou ativos os "Bandeirantes"... (pág. 18)

M

FOTOGRAFIAS EM SILHUETA

Ray Atkenson

A realização de fotografia em silhueta não é difícil e dá ao artista-fotógrafo possibilidades de aproveitamento de um novo campo de distração e pictorialismo. Existem diversas formas de se obter uma fotografia em silhueta ou de simples contorno. Desde um simples lençol branco estendido numa janela aberta até o contorno de um pico nevado, tudo pode ser aproveitado como elemento para uma fotografia em silhueta.

As silhuetas não ficam restritas ao aproveitamento do elemento humano. Qualquer coisa — árvores, rochas, botes, etc. — que possa ser utilizada na composição de uma fotografia apresentada só em contornos contra um fundo em contraste, constitui um excelente assunto. A grandiosidade de uma montanha pode ser, muitas vezes, melhor acentuada com o aproveitamento de uma figura em silhueta. Um pôr de sol, a beira mar, poderá ser transformado de um simples e inexpressivo instantâneo em uma espetacular composição, pela utilização inteligente de algumas pedras ou árvores que acompanhem os limites da praia.

O mais interessante, neste gênero, é que não existem truques especiais que possam embasbacar o fotógrafo principiante. A única coisa que se exige é a escolha adequada do assunto. A exposição varia muito pouco ou mesmo nada daquela usualmente empregada. A escolha do filme e dos filtros modifica os efeitos apresentados, na medida necessária à reprodução do objeto de conformidade com a inclinação individual.

Vamos considerar alguns assuntos como exemplos:

O pico nevado de uma montanha é um caso ideal. A exposição normal, num filme pancromático, poderia ser 1/100 com diafragma 16, para registrar os detalhes do primeiro plano, bem como os desenhos caprichosos das rochas e da neve na montanha. Vamos, porém, fugir um pouco da simples fotografia chamada "cartão-postal", para tentar realizar algo mais superior.

Deverá existir nas proximidades, com toda certeza, algumas rochas ou mesmo arbustos típicos que poderão acrescentar va-



Sergio Trevelin (F.C.B.)

lores mais artísticos ao primeiro plano. Se eles porventura estiverem na sombra, melhor serão os efeitos. Aquela exposição normal estará perfeita para a montanha, mas o plano sombreado ficará sensivelmente subexposto. Isto é muito bom. Com isso já possuímos todos os requisitos para a realização de uma fotografia de montanha, em silhueta. O que resta fazer é escolher um ângulo adequado que nos permita desenhar os contornos da árvore ou das pedras contra as montanhas iluminadas e o céu. Teremos então uma silhueta e... uma dramática fotografia!

Poderá estar a montanha envolta em uma névoa de verão ou mesmo iluminada intensamente pela luz do sol de meio dia o que automaticamente impede de obter os contornos que iriam dar o necessário toque dramático. O emprêgo da silhueta poderá lhe salvar o dia fotográfico. Uma abertura sombreada, de galhos pendentes, poderá lhe fornecer uma esplêndida enquadração. Os necessários contrastes tonais poderão ser obtidos, pelo aproveitamento de objetos em primeiro plano: silhuetas ou semi-

silhuetas. A apresentação de um caminhan-te, um cavaleiro ou mesmo um carro contra o céu, poderá dramatizar a magnífica cena.

Tanto a praia como o ambiente comum, podem oferecer excelentes oportunidades para a fotografia em silhueta. Uma nuvem caprichosa que passa, deixando pesadas sombras no primeiro plano, pode constituir o aviso para entrar em ação, ao envez de ficar se lastimando pela falta de luz. Nada melhor se pôde aspirar, do que uma bonita garota à beira-mar, jogada contra um céu de pôr de sol! Si ela não estiver presente — o que será uma infelicidade — trate de aproveitar as árvores, pedras, entulhos ou qualquer outro objeto digno de compor o quadro.

Uma fotografia, muitas vezes, é artisticamente melhorada pelo emprêgo acertado

dos filtros, o que já não sucede com a de silhueta, onde eles podem atenuar os efeitos que se pretende obter. Os efeitos artísticos que uma névoa pôde proporcionar, o artista explora com satisfação. Muitas vezes, o desconhecimento dos filtros, redonda na apresentação da silhueta com valores artísticos indiscutíveis. A sôbre ou sub-exposição também têm os seus momentos de ser.

A experiência e a observação revelarão novos tipos de fotografia e novos métodos de obter os resultados desejados. Tanto o aparelhamento como o local pouco têm de influente com aquilo que um fotógrafo entusiasta pode realizar com a fotografia em silhueta. As únicas limitações podem ser apresentadas como: a imaginação individual e capacidade de realização.

(Transcrito da "DU PONT Photographie New").

CONCURSO "SESC" (BERTIOGA)

Exposição das fotografias na Galeria Prestes Maia.

A premiação.

Conforme noticiamos oportunamente, o Clube, a convite do Serviço Social do Comércio (SESC) realizou uma excursão á Colonia de Férias mantida por aquela instituição no aprazível recanto do litoral paulista que é Bertióga.

Durante dois dias percorreram os excursionistas a Vila de Bertióga e a Colonia de Férias, colhendo os pontos mais pitorescos, paisagens, cenas típicas, marcos históricos, bem como flagrantes da vida social da Colônia e seus aspectos arquitetônicos.

Para premiar as melhores fotografias obtidas durante aquéla excursão, o SESC instituiu interessante concurso dividido em dois temas: Tema A — Colonia de Férias e Tema B — Bertióga em geral, conferindo aos primeiros colocados em cada têmea, 3 valiosos prêmios e 5 menções honrosas, além de um "Grande Prêmio" á melhor fotografia sobre a Colonia, devendo os concorrentes apresentarem-se sob pseudonimo.

O julgamento — O Concurso, como éra de se esperar, alcançou pleno êxito, inscrevendo-se 15 concorrentes, com um total de 70 trabalhos.

E afim de proceder á apreciação e qualificação das fotografias, reuniu-se a 22 de agosto p.p. a Comissão Julgadora constituída pelos Srs.: Dr. Francisco Luis de Almeida Salles e Dr. Paulo Uchoa de Oliveira indicados pelo SESC e Dr. José V. E. Yalenti indicado pelo F.C.B., a qual, após demorado exame dos trabalhos inscritos, conferiu os prêmios constantes do regulamento aos seguintes trabalhos:

- 1) Tema A — Colonia de Férias do SESC:
- Grande Prêmio — "Encanto palmeirense" de IRACEMA
- 1.º Prêmio — "Lua de mel" de IBIS
- 2.º Prêmio — "Férias na Colonia" de PEPE
- 3.º Prêmio — "Biruta" de PAPAGAIO
- Menções honrosas — "Vespertina" de CHRIS
- "Fé" de CALOURO
- "Um de crême" de CHRIS
- "Entre Palmeiras" de PEPE
- "Vista da praia" de IRACEMA

2) Tema B — Bertióga em geral:

- 1.º Prêmio — "Amanhecer em Bertióga" de XERXES
- 2.º Prêmio — "Paizagem de Bertióga" de PEPE
- 3.º Prêmio — "Sino de Bertióga" de OMA
- Menções honrosas — "Nego véio" de XIMENES
- "Alvorada" de PEPE
- "Tropicalia" de PEPE
- "Embarcadouro" de CALOURO
- "Amanhecer" de CHRIS.

Proclamados os vencedores, procedeu em seguida a Comissão, publicamente, a abertura dos envelopes de identificação, sendo então revelados os autores premiados, a saber:

- IRACEMA — Francisco A. Albuquerque
- PEPE — Eduardo Salvatore
- IBIS — Carlos Frederico Latorre
- PAPAGAIO — M. Laert Dias
- CHRIS — Antonio da Silva Victor
- CALOURO — Mario Fiore
- XERXES — Alfio Trovato
- OMA — Masatoki Otsuka
- XIMENES — Randolfo Homem de Mello.

Além desses, participaram do concurso mais os seguintes consócios: Sra. Alice Brill (A. B. C.), Arnaldo M. Florence (Obus), Nelson Koiranski (Caracai), German Lorca (Acrol), Manoel Morales Fº. (Manofi) e Plínio Silveira Mendes (Mensi).

EXPOSIÇÃO NA GALERIA PRESTES MAIA — Todos os trabalhos inscritos no concurso de que nos ocupamos, serão exibidos ao público, num dos Salões da Galeria Prestes Maia, devendo a exposição ser inaugurada no próximo dia 6 de setembro, com a presença de diretores do SESC e do F. C. Bandeirante, da Associação Comercial e Federação do Comércio do Estado de S. Paulo, Entidades representativas dos empregados do comércio, jornalistas e convidados.

Terá assim o público paulistano oportunidade de conhecer, através de sugestivas fotografias, uma das mais interessantes e significativas obras de assistência social levadas a efeito no Brasil.

VIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Encerramento das inscrições a 30 de Setembro, impreterivelmente. - Varias notas.

Proseguem animadamente os preparativos para o VIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, o qual está despertando intenso interesse e expectativa não só entre os aficionados como do público em geral, ansiosos que estão todos em admirar os mais recentes trabalhos dos mais destacados autores patrios e do estrangeiro, que todos os anos acorrem ao importante certame promovido pelo Clube.

Ante os números e os nomes já assinalados pela Secretari do Clube, não resta a menor dúvida que o êxito do próximo VIII Salão se encontra desde já assegurado, muito embora falte ainda cerca de um mês para o encerramento das inscrições.

Assim é que já inscreveram mais de uma centena de concorrentes só do exterior e dentre estes, para só citarmos alguns, destacamos os seguintes nomes, já nossos familiares e que por si só garantem a alta qualidade artística assinalada pelo certame de S. Paulo, por isso mesmo considerado, pelos críticos especializados, como o maior e mais importante da América Latina: Annemarie Heinrich, Humberto Zappa, Julio Las Heras, Anatole Saderman, Alejandro Wolk, Mercedes Aicher, Hugo Kalmar, Carlos B. Baron, Ernesto Strasser, etc., da Argentina; H. Correa Castillo, Carlos Homann, Munhoz Cano, etc., do Chile; Aurelio Bonori, Guido Foresti, Guelfo Marzola, Innocente Braga, Mario Vittone, Bartolomeo Gaidano, Italo e Oscar Rainato, etc., da Itália; Antonio Rosa Casaco, Silva Noqueira, etc., de Portugal; Troud Hedstrom, da Finlândia; Max Thorek Frank R. Fraprie, Eleanor P. Custis, John H. Magee, Alfred Watson, Eugenia Buxton, Jack Wright, J. P. Oschner, etc., dos Estados Unidos; Marius Guillard, Henri Lièvre e outros da França; Dr. M. Van de Wyer, Rene Bottú, etc., da Bélgica; Kanti Patel, da Índia; J. W. Galloway, do Canadá; A. De Moya, J. Figueiroa, Felipe Atoy, etc., de Cuba; Eudaldo P. Milan, Thomaz M. Tió, Manoel Ciosa Bossier, Antonio Bandranas, etc., da Espanha; H. Schaepman, da Holanda; August Spendelhofer, R. Sulke, da Austria; E. Lynggard, I. Pauelsen, da Dinamarca; S. Jouar, Marcus Adams, H. R. Thorton, da Inglaterra; Enrique Stangnaro, do Uruguay; Carlos Sarzano, da Suíça; Jan Nahlik, Ladislau Galoch, R. Martinék, da Checoslovaquia; Albert Schlessler, de Luxemburgo; Jenó Sarkani, Ferenc Gruber, Bela Bartho, Andor Angyalffy, da Hungria.

A estes, e muitos outros cujos nomes deixamos de citar, juntam-se ainda os artistas-fotógrafos da China, Japão, Costa Rica, Alemanha, Filipinas e Africa do Sul, países que pela primeira vez participam de um certame sul-americano.

E, também os aficionados patrios, tanto do F. C. Bandeirante como os associados ás demais entidades congêneres do país, os quais sabemos estarem se preparando carinhosamente para o próximo certame de

fotografia artística, afim de que, repetindo o feito do ano anterior, nele esteja a arte fotográfica brasileira condignamente representada e mantendo o alto nível que mereceu dos críticos especializados as mais enoimiásticas referências.

Não temos, portanto, receio em afirmar que o próximo VIII Salão marcará outro notável êxito da nossa Entidade, cujo renome cada vez mais se afirma, por suas realizações, no conceito de quantos se interessam pela cultura e pela arte quer no país, quer no estrangeiro.

— x — x —

... A 30 DE SETEMBRO, O ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES — Conforme publicamos no último Boletim, com o adiamento do Salão para o mês de Dezembro, decidiu a Diretoria do Clube prorogar também o prazo para inscrições e entrega de trabalhos até 30 DE SETEMBRO.

AS CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO — Para conhecimento dos interessados, repetimos aqui um extrato do regulamento do Salão, com as principais disposições:—

Como já foi anunciado, pequenas modificações foram introduzidas no regulamento de inscrições do Salão, modificações essas aconselhadas pela prática e pela evolução que o certame vinham apresentando.

Assim é que foi REDUZIDO PARA 4 o número de trabalhos que o concorrente poderá inscrever, e a taxa de inscrição não mais será paga "por trabalho inscrito", e sim "POR AUTOR", o que quer dizer que a taxa será única, de Cr.\$ 30,00, qualquer que seja o número de trabalhos inscritos.

Quanto ás demais condições são as usuais em todos os salões internacionais e já bastante conhecidas, como p.ex.: tamanho mínimo de 24 cts. do lado menor e máximo de 40 cts. do lado maior, montados em cartolina branca ou creme de 35x50 ou 50x70 cts.; os concorrentes da Capital deverão entregar seus trabalhos já montados, enquanto que os do interior e outros Estados ou do Exterior, poderão mandá-los sem montagem, a qual será feita pelo próprio Clube. Neste caso, no verso de cada trabalho deverão constar, claramente escritos, além do número de ordem, o título dos respectivos trabalhos, bem como o nome e endereço do autor.

O PRAZO PARA INSCRIÇÕES E ENTREGA DOS TRABALHOS, SERÁ ENCERRADO A 30 DE SETEMBRO VINDOURO, IMPRETERIVELMENTE.

— x — x —

O regulamento e boletins de inscrição do VIII Salão já estão sendo distribuídos pelas casas fotográficas, podendo, outrossim, ser solicitados á Secretaria do FOTOCINE CLUBE BANDEIRANTE — R. AVANHANDAVA N. 316, S. PAULO, BRASIL, a qual atenderá prazerosamente, qualquer consulta ou pedido de informações.



Propor novos sócios é o dever de todo bom sócio



O GRÃO NA IMAGEM FOTOGRÁFICA

(Adaptado de FERRANIA, por Claudio Pugliese)

Alfredo Ornano

Alguns amadores (talvez somente os neófitos) julgam que o papel influe na granulação apresentada por uma ampliação. Isto é errado. Toda a culpa cabe ao filme e aos reveladores, como veremos em seguida.

A emulsão sensível negativa estendida sobre um celuloide (filme) consiste numa camada de gelatina seca, na qual se encontram espalhados pequenos cristais de prata, principalmente brometo de prata. Podemos imaginar estes cristais grandemente ampliados e compará-los a pequenos pedregulhos espalhados sobre uma superfície de maneira a ficarem destacados um do outro. (Fig. 1).

Quando expomos o filme, a luz produz uma modificação mais ou menos acentuada nestes pequenos cristais, e tal modificação, invisível á nossa vista, torna-se manifesta com a revelação a qual escurece a prata desses cristais alterados, livrando o brometo. O negativo é depois fixado no hiposulfito o qual dissolve o brometo de prata que permaneceu inalterado e a imagem final negativa resulta, portanto, composta de uma grande quantidade de cristais de prata enegrecidos.

Si bem que a camada sensível seja bastante delgada, este grande número de cristais, espalhados em sua espessura, se encontram também em várias camadas sobrepostas, como se vê nas três figuras.

Quando revelamos o filme com um revelador normal e queremos obter um negativo também normal, próprio para cópias por contacto, este banho atua em toda ou quasi toda a espessura da camada de emulsão. Precisamente as zonas mais luminosas do motivo é que impressionaram mais profundamente a camada (mais preto, no negativo, por conseguinte) de modo que para dar idéia de uma rápida gradação do branco ao preto do assunto, depois da fixagem, podemos representá-la como na figura 2.

Se, ao contrário, revelarmos o filme, exposto talvez abundantemente, com um banho revelador a grão fino, porque o destinamos para ampliação e não extendermos a revelação a fundo, acontecerá que não chegaremos a enegrecer completamente ou quasi totalmente as altas luzes, em toda a espessura da camada sensível, mas apenas uma parte como está representado na figu-

ra 3. Teremos, desta maneira, um negativo suave ao envez de normal, mais transparente e leve que o precedente. E já que em muitos artigos se fala em *gamma*, podemos acrescentar que se o primeiro negativo pode ser considerado, por exemplo, perto da *gamma* 1, o segundo estará próximo á gama 0,7.

O primeiro negativo, revelado em banho normal, examinado ao microscópio, ou, na falta deste, bastante ampliado, p.ex., dez ou doze vezes, e procedendo igualmente com o segundo negativo, poderemos notar que este último mostra muito menor número de grãos do que o primeiro. A prova da ampliação (em papel brilhante) pode ser feita por todos e é muito prática e convincente.

Vejam os do que provem a maior visibilidade da granulação. Observemos ainda a figura 2 que mostra, bastante ampliada, uma secção da camada do negativo e tomemos nota de que o enegrecimento que vemos na cópia ampliada não correspondem aos cristais ou grãos do negativo mas aos vazios que existem entre eles; de fato, a luz que vai impressionar o papel passa justamente entre um grão e outro, eis que estes são opacos. Mas, os grãos do negativo normal, mais intenso, se encontram em toda a espessura da gelatina e distribuidos irregularmente, de maneira que observando o negativo por transparência, as varias camadas de cristais se sobrepoem em parte, dando a sensação de uma granulação mais acentuada.

Os grãos do negativo leve, revelado com banho menos enérgico, estão limitados á camada superior da gelatina de modo que, mesmo nos máximos enegrecimentos do negativo, teremos menos camadas de cristais sobrepostas e o negativo observado por transparência dá a sensação de uma granulação mais regular e omogenea do que o negativo anterior. Deve-se ainda observar que uma revelação mais enérgica tende a reunir entre si os diversos cristais dando lugar a um aglomerado de grãos que acentuam sobremaneira a visibilidade do grão na imagem final, enquanto que o banho "grão-fino" reduz ao mínimo a formação de aglomerados de cristais de maneira que os cristais, isolados, não se tornam visíveis.

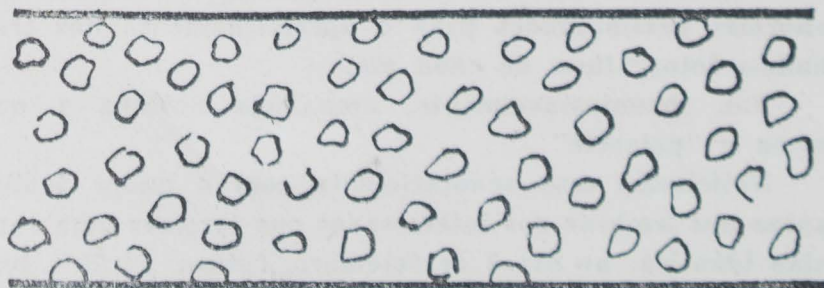


FIGURA 1

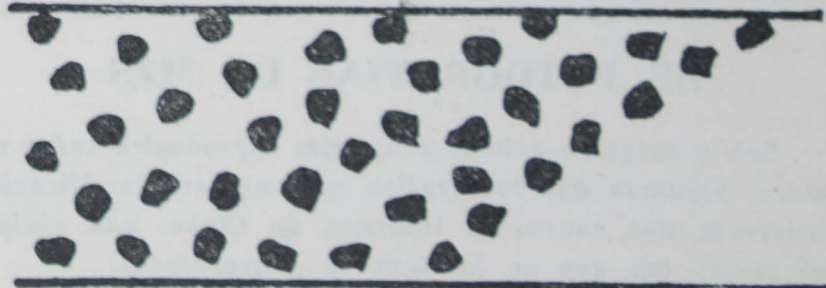


FIGURA 2

Em aditamento ao que havíamos noticiado em números anteriores desta Revista, a iniciativa da Diretoria do F. C. B., de realizar mensalmente um Seminário de Arte Fotográfica, na sede da Entidade, passou para o ról das coisas feitas.

A 6 de agosto, tivemos a primeira reunião, encontrando-se, na ocasião, a sêde literalmente cheia de sócios e demais interessados que acorreram em virtude do noticiário da imprensa da Capital, numa demonstração cabal da avidez com que foi recebida a iniciativa no meio artístico.

De acôrdo com o estabelecido, foram utilizados para os comentários e debates, alguns dos trabalhos que figuraram no último concurso interno e subordinados ao têmea de "retratos e figuras ao ar livre".

Abrindo a sessão, o Presidente da Entidade, dr. Eduardo Salvatore traçou, em rápidas palavras, o programa dessa nova atividade, referindo-se de uma maneira concisa, porém objetiva e eloquente, ao alcance que a mesma representa no roteiro evolutivo da Arte Fotográfica, entre nós.

Dando nício aos trabalhos, o Diretor Fotográfico do F. C. B., sr. F. A. Albuquerque, convidou para orientador dos debates, o nosso companheiro Jacob Polacow.

Primeiramente serviu como têmea para apreciações, comentários e debates, o trabalho de autoria de F. A. Albuquerque, intitulado "Terra Arida", seguindo-se os de autoria, respectivamente de Eduardo Salvatore, Laert M. Días e Arnaldo Machado Florence.

Cada autor foi convidado, inicialmente, a prestar todos os infôrmes técnicos sobre a feitura da fotografia, como sejam: aparelho utilizado, filme, diafragma, exposição, revelador, papel, tempo e revelador para a ampliação, etc.. A seguir, o autor expunha o motivo que o levou a executar tal fotografia, relembrando o estado emocional que lhe havia despertado o modelo, qual o seu intuito interpretativo, como agiu para obter os efeitos de expressão e iluminação e quais as dificuldades que teve de superar.

Seguiram-se as apreciações e os debates, sendo cada autor crivado de perguntas as mais imprevistas que obrigavam-no a tremendas locubrações para satisfazer á incontida curiosidade dos demais participantes do seminário.

Sí, de uma parte eram enaltecidas as qualidades do trabalho em discussão, de outra se faziam sentir as críticas construtivas sobre a possibilidade de sua melhoria ou sobre as falhas que apresentava, a critério de cada um.

E assim se escoaram despercebidamente as horas, num ambiente de intenso interesse e marcada elevação.

Findos os trabalhos, movimentámo-nos para colher as impressões que, para nossa satisfação foram unânimes: todos reconheceram ter constituido o seminário um esplêndido manancial de ensinamentos, entrevendo enormes possibilidades para o aperfeiçoamento nos trabalhos fotográficos de cada um.

Foi, incontestavelmente, uma bela noitada a que viveu o "palacete".

Noticiando esse acontecimento com o maior júbilo, apraz-nos lembrar aos interessados que teremos uma reunião idêntica, no dia 8 de setembro, futuro, ás 20½ hs., quando deverão entrar em debates, alguns trabalhos de têmea livre, do concurso interno de agosto.

FIGURA 3

Inumeras vezes, lê-se nas listas de papeis fotográficos estas expressões: "papel ou cartolina a grão fino" ou a "grana grossa", mas isto se refere apenas á superfície do suporte, não tendo relação alguma com a granulação da imagem. Pode-se acrescentar que o grão da imagem, próprio do papel, é muito superior ao do negativo, mas, trata-se de proporções tão minúsculas que a nossa vista não pode pergeber. É a granulação do negativo que se torna visível em virtude da ampliação, muitas vezes, bastante grande, principalmente se o negativo é de pequeno formato (miniatura).

O remédio se torna evidente do quanto dissemos acima. O negativo destinado a ser ampliado deve ser de preferência sobreposto, cerca de uma vez e meia ou duas vezes mais do que o necessário e revelado com um banho adequado, pouco alcalino, isto é, pouco enérgico, limitando a intensidade dos pretos. Deve-se fazer o que se chama "revelação de superfície": com o negativo sobreposto, os detalhes das sombras impressionam a superfície da camada sensível de modo que quando revelado, estes detalhes se tornam aparentes e, limitando-se o tempo da revelação, as luzes fortes não poderão penetrar toda a espessura da gelatina, eliminando assim a possibilidade de excessivo enegrecimento.

O negativo suave assim obtido, não sòmente tem uma granulação fina ou pelo menos toleravel (quando se usa uma emulsão muito sensível que, por sua natureza, já tem uma granulação mais grossa) mas também possui uma gradação que se presta ótimate para ampliação a qual tem sempre a tendência de aumentar os contrastes.

Procurámos assim dizer, de forma a mais elementar possível, como se forma o grão na imagem final a qual depende exclusivamente da granulação do negativo.

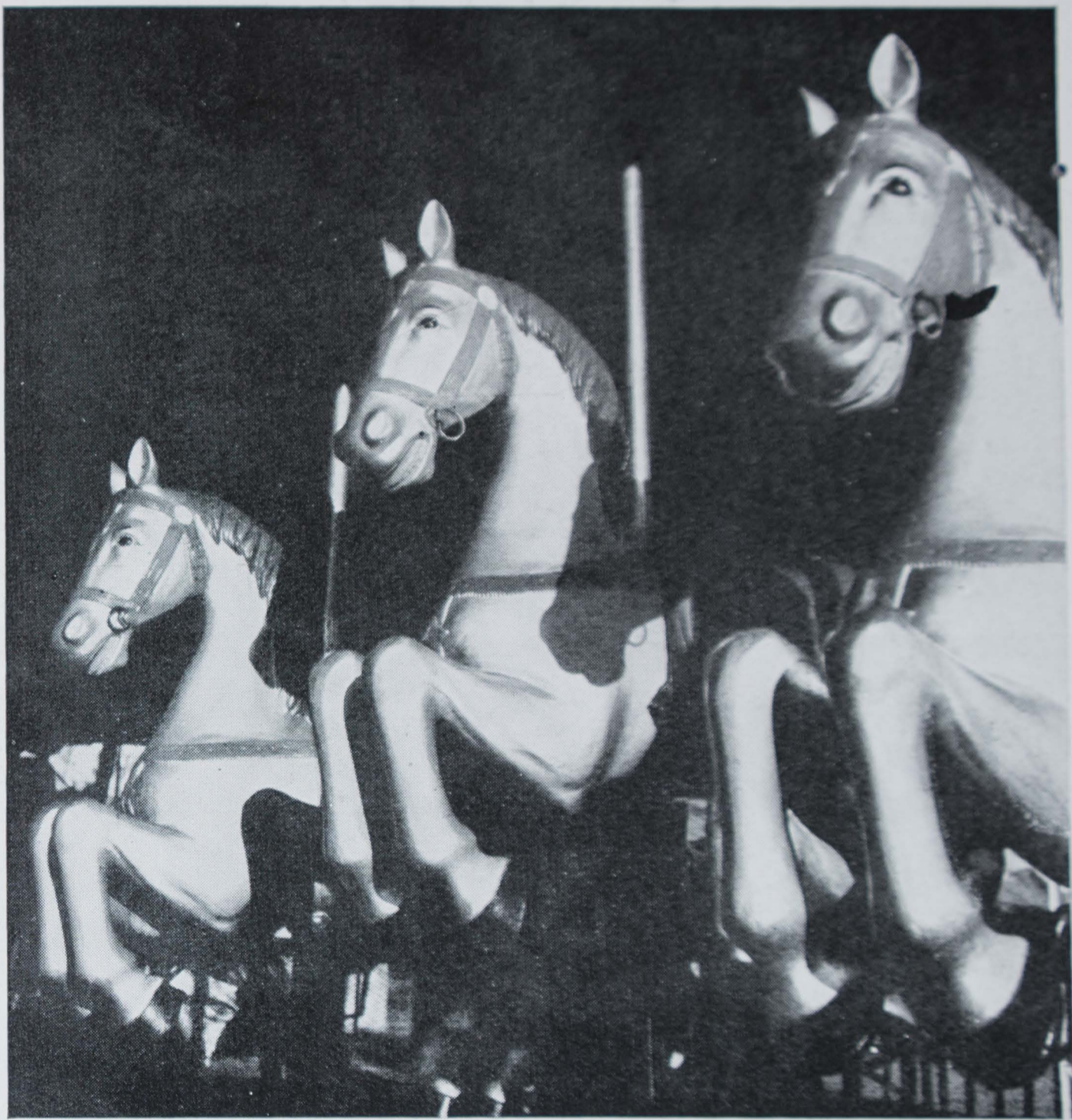
Ha muito ainda que dizer sobre o modo para torna-la menos aparente na execução da ampliação, mas isto ficará para outra ocasião.

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epígrafe acima, o Boletim reproduzirá todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiverem nos concursos internos do Clube, nas várias categorias em que se dividem os concorrentes.

Ilustram este número, trabalhos apresentados no concurso relativo ao mês de Julho p.p..

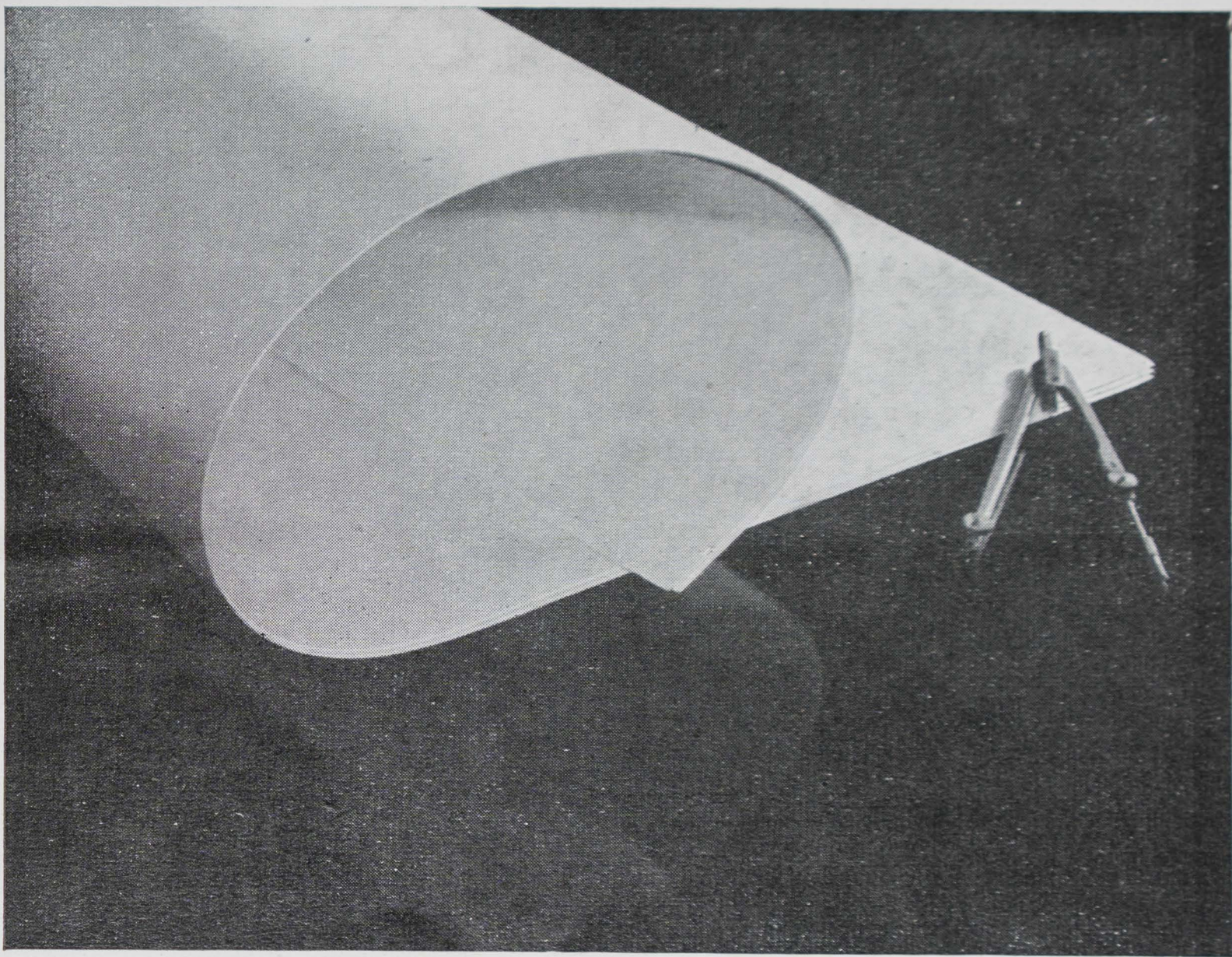
As Fotografias do Mês



"CIRCO DE CAVALINHOS"
German Lorca



"ARQUITETURA"
Mario Fiori



"COMPASSO"
Kazuo Kawahara



"FEIRA INDIGENA"
Oswaldo Alderighi

PILULAS CIANÍDRICAS

IMPREVISTO — No sábado, quando todos já estavam recolhidos aos seus aposentos, o Morales teve de trocar de quarto no hotel, fato que ninguém tomou conhecimento. De madrugada, quando o Salvatore começou a acordar a turma, lá foi ele para o número 2 e valentemente bradou: — Che! Manolito! Vamos trabalhar seu “bôa vida”... Lá de dentro uma voz estranha respondeu: — Bôa vida é o senhor que não tem o que fazer e vem acordar quem goza de um justo repouso... O vermelhão do Presidente deu até para colorir as paredes do corredor...

UMA DA “SCUDERIE” — O Geraldo e Agostinho andaram de “contrôles” em Itanhaen e chegaram um bocado tarde ao Hotel. O Trovato, que era companheiro deles no quarto, disse terem chegado ofegantes e comentando: — Papagaio! Si o pai dela nos pega com aquele cachorro, ein?!...

CONTINUAÇÃO DESSA — Ainda a mesma fonte informou que à noite, madrugada alta, o Geraldo resmungava aflito no seu sonho: — Olha o cachorro! Olha o cachorro!... O Agostinho, sonhando também em “equipe” respondeu: — Mas ele morde?! E o Geraldo continuando em sonho: — Não. Não morde. Só late. — Então não tem perigo, — concluiu suspirando aliviado o Agostinho...

CIANIDRO

Reabertura do “Studio Gaspar Gasparian”

Existem muitas maneiras de se fazer a mesma coisa. Uma delas é extrair um cunho eminentemente utilitarista do que poderia constituir apenas uma inocente cerimonia de inauguração ou re-inauguração, como diríamos com mais acerto.

E aí está uma das influências deste clima do planalto. Estamos sempre gravitando numa atmosfera de atividade febril, sequiosos de tudo aproveitar em sua essência objetiva.

A reabertura do “Studio Gaspar Gasparian”, na nova séde do Foto-cine Clube Bandeirante, poderia muito bem se prestar para dois ou três alentados discursos em que os nomes de Daguerre, Niepce, Hercules Florence e Lumière seriam proferidos com unção e sonoridade, relembrando aos presentes o quanto são pequenos em relação aos grandes. A História da Fotografia poderia ser, então palmilhada, da era do lampeão de gaz aos modernísimos “strobbs”. Poderia até haver coquetel com salgadinhos. E todos sairiam satisfeitos.

Não estivéssemos nós, porém, no Foto-cine Clube Bandeirante de São Paulo.

Excusa contar que não houve nada disso. A reabertura do “studio” foi programada para a noite de 11 de agosto, numa quarta-feira. À hora aprazada, quando o recinto se encontrava á cunha, surge o prestimoso e deligente Diretor Fotográfico, F. A. Albuquerque, que brinda a assistência com uma belíssima aula sobre fotografia no “studio”, inteiramente ilustrada com demonstrações práticas.

Desnecessário esclarecer que, na matéria, o Albuquerque sente-se como peixe n’agua. Não fosse um dos maiores fotógrafos brasileiros e dono do melhor “studio” do país...

E assim, naquela linguagem pitoresca de nordestino pacato e sagaz, foi nos transmitindo utilísimos ensinamentos sobre o emprego da câmara e das lentes,



“Ferdinando” ama as flores... e “Don Manolito” serve de “galho”... (Excursão a Itanhaen).



sobre iluminação e (o que constituiu a nota de sensação) sobre o tratamento do modelo. Tudo, como dissémos, acompanhado das competentes demonstrações.

De módo tão entusiástico reagiu a assistência á dissertação do companheiro Albuquerque que este comprometeu-se a fazer, duas vezes por mês, novas demonstrações de “studio”, que constituirão um verdadeiro curso de fotografia á luz artificial.

Para melhor aproveitamento, será admitido apenas limitado número de interessados a cada demonstração, obedecendo á ordem de prévia inscrição.

Que tal a cerimonia de re-inauguração do “Studio Gaspar Gasparian”?

AUMENTO DO QUADRO SOCIAL

A campanha em pról do aumento do nosso quadro social prosegue com entusiasmo, e assim é que na última reunião da Diretoria foram aprovadas mais as seguintes propostas de aficionados que passarão a integrar o quadro social do F. C. Bandeirante:

Inscrições ns. 657, Janurio Orlando Berardi; 658, Makoto Matsuda, de Marilia; 659, L. Mario Frascino; 660, Milton R. de Souza; 661, Dr. Armando Nascimento Jr.; 662, Luiz F. de Salles Gomes; 663, Dr. Paulo Minerini; 664, Sylvio de Breyne Hyland; 665, Da. Madelon Bittencourt; 666, Dr. José Affonso Luzzi Jr.; 667, Dr. Thomaz Muller Carioba; 668, Sjoerd de Boer; 669, Francisco Aszmann, do Rio de Janeiro; 670, Da. Guilhermina A. de Souza Lima; 671, Alvaro Franco da Cunha, de Curitiba; 672, José Caruso; 673, Dr. Cid Silva; 674, Dr. Aurelio Ancona Lopez; 675, Dr. Edmundo Vasconcelos; 676, Arthur E. Kauffmann; 677, Nelson Curcio; 678, Dr. Moacyr Moreira; 679, Carlos Ortiz; 680, Dr. Aristides Lara de Toledo; 681, Da. Adelaide L. Pugliese; 682, Jorge da Costa; 683, Dr. Ruy Pinheiro de Amorim Cortez; 684, Da. Cecilia Eisenbaum; 685, Da. Alice Doris H. de Albuquerque; 686, Dr. Hermeto Palmerio; 687, Francisco Brandi; 688, Dr. Joaquim Precopio de Araujo; 689, Da. Nena Juliano Morales; 690, Antonio Afonso Albuquerque, de Fortaleza, Ceará; 691, Dr. Iris Bianchi; 692, Emilio Rovito e 693, João Cruz Junior.

A EXCURSÃO A ITANHAEN



- 1) O Otsuka "cava" a composição e o Dino e Victor "sapeiam".
- 2) O quarteto Lindau, Salvatore, Morales e Victor em "passo marcial".
- 3) Palmério, Otsuka, Morales e Lindau "foram na onda"...

Uma inesperada onda de frio veio trazer certo pessimismo quanto ao possível sucesso da excursão que o Clube programara para a pitoresca Conceição de Itanhaen e a realizar-se nos dias 13 e 14 de agosto. Todavia, já na véspera de nossa partida as nuvens se abriram e um sol risonho surgiu esperançoso e claro, animando aos menos entusiasmados.

De qualquer forma, no sábado, às 6,30 horas, estavam todos os excursionistas em frente ao Fórum aguardando o nosso já conhecido "REO" — tão familiar àquelles que foram a Monte Belo, para darem início ao passeio. Foram chegando todos muito alegres e "municia-dos": o Morales (madrugou no ponto) e família, o Plínio, Victor, Dino e Sra., a "Scuderie", Farkas e Sra., Yoshida e família, Salvatore, Sra. e Filhos, Francesconi e Sra., Otsuka e família, Trovato, e lá no Ipiranga o Lindau.

Nossa viagem decorreu em ótimas condições, inclusive a sempre temida travessia do "Mamanguá" (tão querido do Victor), tendo sido assinalada por uma rápida parada em Santos, onde fomos retemperar as energias com os "quilométricos sandwiches" daquela padaria e que "sumiram gastronomicamente" pelas cavidades bucais dos nossos já conhecidos "garfos"...

Pouco antes de 11 horas chegávamos a Itanhaen e fomos logo surpreendidos com uma das costumeiras "ursadas" do Polastrini, que, a pretexto de pescar em Cananéa, abandonou a caravana do Clube sem as acomodações já previamente reservadas em seu hotel (?)

Não poderíamos deixar de lamentar a registrar tanta desatenção, notadamente quando já haviam sido fixados, com a necessária antecedência, todos os entendimentos para nos serem asseguradas as acomodações. Infelizmente, tivemos de nos aborrecer com o desagradável incidente, única mancha do nosso passeio. Serviu-nos, porém, a lição.

Depois de acomodados pelo Manoel Jorge, cujas gentilezas foram inúmeras, toda a turma se espalhou pelos arredores e entrou em franca atividade. Lá para os lados do Mosteiro foram o Otsuka, Yoshida, Lindau, Victor, a "Scuderie", o Plínio, Farkinhas e Sra. Melanie, Trovato, Francesconi e Morales. O Salvatore e Dino preferiram as dunas da praia. Ainda nesse mesmo período a turma desceu para a estação e "explorou" um paciente ferroviário que fazi a "toilette" numa das locomotivas estacionadas. Os "contra-luz" foram os mais "loucos" e o Otsuka só faltou entrar dentro da chaminé para ter mais "ambiente"...

Após o almoço, reiniciamos a "metralhação". Fomos do outro lado do rio e os "calouros" na famosa praia do Meio, trataram de aproveitar as magníficas batidas das ondas contra as pedras, compondo um quadro formidável para a fotografia. Filmes em quantidade vimos serem "queimados". A "Leica" do Otsuka não tinha descanso. O Trovato, usando a sua "Well-tini" e a "Rolei", "fotografava" com uma e "confirmava" com a outra. O Geraldo a todo instante se lastimava:— Não sei por que motivo fui por um filme colorido na máquina. O Agostinho, seu inseparável companheiro de "Scuderie" (Vocês estavam curiosos para saber a razão de ser dessa expressão não é verdade?),

não perdia vasa. Entrava pelas pedras a dentro, saltitando como uma lépida gazela e dizendo a cada momento: — Mas é formidável! e ato contínuo, funcionava o seu "compur"... Os demais também estavam pelas proximidades, explorando sem qualquer restrição o grandioso espetáculo.

O resto do dia se encerrou com a costumeira reunião ao pé do fogo e uma fotografia "a la mode 1880", que Da. Melanie, depois de cinco infrutíferas tentativas conseguiu "acertar"... para encabulamento do Farkinhas... (Vamos ver o que saiu). Já à noite os mais "esfomeados", Trovato e Otsuka resolveram fazer uns "Noturnos". Surgiu então em cena um tripé mágico do Trovato que gruda em paredes, árvores, cercas de madeiras, postes elétricos e fica mesmo equilibrando em pleno ar si forem ditas as convenientes palavras cabalísticas...

No domingo, às 5 e meia da manhã foram surgindo os primeiros "fomes" na praia: o Salvatore, o Fiore, o Victor, Lindau, a "Scuderie", o Otsuka (não podia deixar de ser), o Trovato, o Ludovico (que na véspera havia chegado com o seu DKW e ficara enterrado até o eixo nas traiçoeiras dunas de Itanhaen), o Plínio. Mais uma vez se confirmou o velho refrão: "Quem dorme não pilha" peixe"... De fato, o nascer do sol foi um verdadeiro espetáculo e aqueles que estavam com filmes coloridos, certamente vão apresentar cenas extraordinárias. Tudo parecia ter sido caprichosamente preparado pela Natureza. Nuvens muito baixas no horizonte, escondiam "Sua Magestade", cujos raios se lançavam rubramente em todas as direções, cobrindo o céu de variações multicoloridas. Já nesse instante as primeiras composições estavam sendo obtidas. As ondas, rebrilhando e em desenhos caprichosos, vinham morrer aos pés dos nossos amigos. As nuvens, por sua vez, retorciam-se em desenhos maravilhosos, contribuindo para tornar ainda mais espetacular aquele cenário indescrevível. Decorridos alguns minutos de anciosa expectativa, surgiu em pleno esplendor o "astro Rei", lançando efeitos luminosos por todos os lados e cercando a todos num ambiente quasi alucinante para quem não pôde registrar de uma só vez tanta beleza. O nosso Salão receberá — temos a certeza disso — reproduções desse espetáculo da inesquecível manhã do dia 14 em Itanhaen. Felizes os que o assistiram e o perpetuaram em seus negativos.

O almoço do domingo, que foi festivo, assinalou a passagem do aniversário do Plínio, comemorado com um belo e saborosíssimo bolo e o já "famoso" batismo dos "calouros". A "Scuderie", sempre trabalhando em "equipe", discursou a duas vozes. O Yoshida batizou "niponicamente" o Francesconi, com o seu ritual:— "Karachin, karachin, karachin" e meio litro de cerveja sobre a cabeça... As Sras. Morales e Farkas também foram integradas à coletividade bandeirante, obedecendo o ritual.

Deixamos para o fim, o registro da presença do Nuti, figura tão preciosa em todas as nossas excursões, quer pela espontaneidade de suas piadas, como também



- 1) Fiore, Yoshida e Francesconi fazendo o "footing".
- 2) Trovato e Fiore em plena atuação.
- 3) Um "bate-papo" com Nuti, Trovato, Otsuka, Morales, D. Nena e Maria Aparecida...

pela permanente veia cômica que o acompanha. Desta vez o Nuti estava diferente. Quasi não brincou e por incrível que pareça, de fotografia não quis tomar conhecimento. Extranhamos bastante a mudança e sentimos falta daquelas suas conhecidas e felizes "tiradas"... Estaria o nosso, "como Idevus ó vobis", mudando o temperamento?

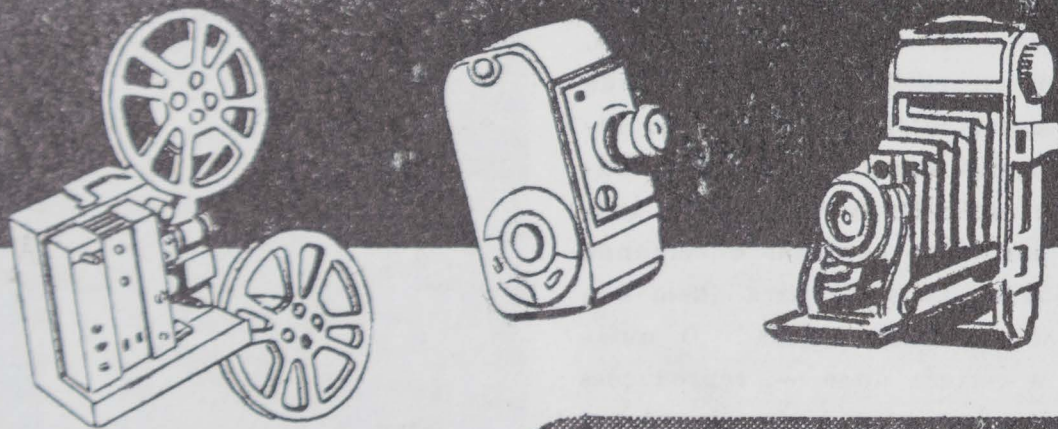
Regressamos satisfeitos pelo passeio realizado, com farto material para os próximos salões e guardando, como sempre, as melhores recordações de Itanhaen. A despeito do pequeno susto que o "Mamangá" nos pregou, o resto da viagem de volta decorreu em ordem e chegamos a S. Paulo já saudosos dos dois belos dias, social e fotograficamente desfrutados no litoral.



As senhoras Salvatore, Nuti, Palmério, Francesconi e Otsuka no mirante do Itanhaen contemplam a histórica cidade, enquanto o "Yoshidinha" "estuda a composição"...



CINE-FOTO SORTIMENTO COMPLETO



- PROJETORES MUDOS E SONOROS
- CÂMARAS CINEMATOGRAFICAS
- FILMES PARA PROJEÇÃO
- ACSSÓRIOS E FILMES VIRGENS
- MÁQUINAS FOTOGRAFICAS DAS MELHORES MARCAS
- REVELAÇÕES E AMPLIAÇÕES

Assista a uma demonstração dos mais modernos aparelhos cinematográficos em nossa sala de exibições, climatizada com

AR CONDICIONADO

Remington

CASSIO MUNIZ S.A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO Praça da Republica, 309 - Tel. 4-7141

Ag. Pettinati

PORQUE UM ROTEIRO?

por Mr. Dim

O amador novato no cinema, preocupado quasi sempre em possuir a maior soma de elementos possiveis à produção de um filme, geralmente tem sua atenção voltada para os diversos tipos de lentes, acessórios, filtros, "faders", tituladores e tantas outras miudezas que contribuem excepcionalmente para encarecer este já dispendioso passatempo.

Uma grande parcela deixa de lado fatores mais importantes e absolutamente essenciais, quando se tem em mente a realização de um filme perfeito. Desconhecem a necessidade de analisar as qualidades cinematográficas do argumento ou enredo do filme a ser produzido. Entendem que o planejamento provisório é uma perda de tempo muito grande e si alguém falar em organizar um roteiro ele dará sonoras gargalhadas. Dirá: — Eu pego a máquina e vou filmando... E a gente conclui: — Coitado de quem tiver de assistir...

Em nossas atividades amadoras, o fator TEMPO constitue um dos maiores inimigos. Todos nós estamos sempre com hora marcada para algum compromisso inadiavel e aqueles minutos que poderíamos dedicar ao preparo de um roteiro para o nosso filmezinho, têm de ser consumidos muitas vezes sem qualquer proveito. Porém, desde que não estejamos assoberbados com a idéia de por a "camera" em atividade, poderemos preparar cuidadosamente a nossa história e dar-lhe uma forma cinematográfica. A organização de um bom roteiro faculta ao amador lucros de toda sorte: há economia na aplicação do material negativo; há economia no trabalho de montagem do filme; há economia de tempo em preparar as cenas; há economia de "dores de cabeça"...

Fundamentalmente, no preparo de um roteiro, deve haver por parte do autor um acentuado e perfeito juizo crítico da obra em geral, antes de ser ela transplantada para o planejamento final. Quando já estão perfeitamente conhecidos os diversos tipos psicológicos dos personagens (si se tratar de uma história que exija interpretações), então o autor do roteiro poderá, cinematograficamente, salientar estes caracteres, enquadrando-os em planos adequados. Si os seus interpretes possuem qualidades cênicas bastante desenvolvidas, poderá sempre encontrar recursos extraordinários para utilizá-las e fazer bom cinema. Si elas não forem tão perfeitas, também poderá alcançar o mesmo índice de qualidade, valendo-se do mínimo de valores à sua disposição, tratando-os porém, com espírito essencialmente cinematográfico.

Passando ao desenvolvimento prático do roteiro, deve haver sempre a preocupação

de: 1.º — interessar o público pela história; 2.º — expor o tema com clareza; 3.º — fixar os diversos tipos; 4.º — atingir com precisão o ponto culminante da história e 5.º — proporcionar um desfecho que constitua a pedra final do arcabouço.

Si observarmos detidamente as grandes produções profissionais, vamos encontrar estes fatores perfeitamente distribuidos no decorrer do filme. Muitas vezes, há uma inversão na ordem deles, sem prejuizo do valor artístico. É bem comum vermos a apresentação dos diversos tipos em primeiro lugar, para depois ir-se ligando-os ao tema principal e desfrutando as diversas fases emotivas da história, até o seu final: dramático ou feliz.

Quando dissemos que o autor do roteiro deve conhecer com espírito crítico o valor da história que tem em suas mãos, para organiza-la cinematograficamente, estávamos cogitando da colocação equilibrada dos valores emocionais que ela pode proporcionar, de tal forma, que o público acompanhe o seu desenvolvimento sem ter a impressão de hiatos entre uma cena e outra. Si há necessidade, pela própria sequência do argumento, de emocionar o espectador, essa emoção deve ser distribuida em doses bem proporcionais, guardando-se para o final, tudo aquilo que de mais forte se possa apresentar. Nessa ocasião, o roteiro já terá esgotado praticamente todos os recursos cênicos dos atores e a "camera" já terá registradas as sequências emocionantes previstas pelo autor do argumento e buriladas pelo cenarista. A partir desse instante, aos responsáveis pelo filme cabe aguardar os comentários à saída na noite de estréia. Eles serão tanto mais entusiásticos e calorosos, quanto maior for a dose de inteligência e senso cinematográfico que o autor do roteiro tiver aplicado na sua organização.

Daí, a razão de "ser" do roteiro. Quanto melhor ele for, maior a possibilidade de agrado do filme. Quem está, como nós, cogitando de realizar algum trabalho bem cinematográfico, deve desde já pegar lapis e papel e começar a planejá-lo, seguindo as normas tradicionais do cinema profissional. Vamos ver como.

Vamos dividir os capítulos da história em diversas sequências, procurando assinalar em cada uma delas um elemento de ligação que permita manter a continuidade do filme, sem a necessidade de grandes esforços mentais do público. Fixadas as sequências — 10, 15, 30 o que for julgado conveniente — vamos distribuí-las em cenas, com as indicações habituais, como por exemplo: descrever rapidamente a localização do personagem ou dos personagens; registrar

a ação que eles realizam; reação de um dos figurantes (alegria, raiva); gesto de imposição do comparsa; saída humilhada do dominado.

Estabelecidos estes pequenos itens, cabe analisar as naturais dificuldades que vamos encontrar para traduzi-los em cinema. Vamos indagar qual o melhor ângulo de tomada; vamos avaliar qual a iluminação mais adequada em cada um dos personagens; precisar a duração de cada tomada; calcular a metragem útil; escolher a melhor cenografia, etc..

Somente depois de tudo bem considerado e já com a idéia bem assentada sobre a utilização de cada um dos artistas, poderemos transcrever para o papel a organização em roteiro, de cada uma das cenas componentes de uma sequência. Então vamos ter:

Sequência n.º 1 - Local: descrição pormenorizada do "set" ou cenografia onde se desenrolará a cena a ser filmada. Inclusive partes acessórias de importância

CENA N.º	PLANO	METRAGEM	AÇÃO DOS PERSONAGENS OU IMAGENS A SEREM FILMADOS	SOM (Diálogo, ruídos, comentários musicais)	OBS.
----------	-------	----------	--	---	------

CENA — As cenas serão numeradas em ordem crescente, até completa distribuição da sequência, em suas diversas fases.

PLANOS — Será indicada a enquadração da cena a ser filmada, apresentando-se a amplitude de tomada da lente: Grande Plano Absoluto — Grande Plano — Primeiro Plano — Plano Médio — Plano Americano — Plano Geral — Grande Plano Geral.

Grande Plano Absoluto — Será um detalhe completo de um objeto, uma tomada só dos lábios, dos olhos, dos dedos, etc..

Grande Plano (Close-up) — Será um rosto ocupando a área total do quadro, um relógio nas mesmas condições, um copo, etc.

Primeiro Plano — O personagem aparece em destaque, surgindo na tela a partir do busto para cima.

Plano Médio — O personagem aparece a partir da cintura para cima.

Plano Americano — O personagem aparece a partir do joelho para cima.

Plano Geral — Os personagens aparecem de corpo inteiro, porém sem espaço livre sobre a cabeça ou sob os pés.

Grande Plano Geral — O conjunto geral do palco ou "set" onde se desenvolve a cena. Por exemplo: o salão de baile de uma festa; a sala de juri; uma paisagem onde os personagens se encontrem conversando, etc.

METRAGEM — Será avaliada, para cada cena, de acordo com a movimentação dos atores ou a finalidade emotiva. Quasi sempre, será modificada ao se processar a filmagem definitiva. Deve-se sempre cogitar

de exceder um pouco no cálculo, para equilibrar mais a naturalidade da interpretação do ator.

AÇÃO DOS PERSONAGENS OU IMAGENS A SEREM FILMADAS — Cabe aqui, descrever a movimentação dos artistas em cena. Assinalar suas ações. Destacar os gestos mais significativos. Fixar o campo de movimentação deles, em consonância ao Plano de tomada já escolhido. Indicar elementos acessórios que serão utilizados na cena: fumaça de um cigarro que o personagem solta; um copo de vinho que está sendo servido; um livro que se abre, etc.

SOM — Será registrado o diálogo dos personagens, distribuído com as indicações de cunho cênico: entonações de vozes, efeitos emocionais de vocalização, etc. Si há ruídos, devem ser assinalados também, concordando sempre com a ação dos personagens. Si no texto da história a cena se passa na rua, os ruídos devem ser acrescentados, reproduzindo o movimento natural de pedestres, veículos, etc. Si há oportunidade, pode ser indicado o comentário musical ou haver absoluto silêncio (principalmente si tivermos em mente aumentar o grau de emotividade da cena).

OBSERVAÇÕES — Aí serão lançados todos os comentários e recomendações de ordem prática e que permitam melhor desenvolvimento da cena em filmagem. Por exemplo: vestuário dos artistas; acessórios que se encontravam em evidência durante a filmagem da cena; iluminação do conjunto; quais os pontos de concordância entre um plano de filmagem e o seguinte, etc.

Obedecidas estas indicações, o roteiro final terá todos estes elementos, imprescindíveis à boa apresentação cinematográfica do filme:

- 1.º — A idéia principal perfeitamente desenvolvida.
 - 2.º — Haverá unidade na principal idéia do filme.
 - 3.º — Estarão as imagens perfeitamente idealizadas e fixadas suas relações: apresentados os principais personagens, indicados os personagens acidentais, fixada a atuação dos simples figurantes.
 - 4.º — Escolhida a época do filme, seu ambiente, local onde a ação se desenvolve: qual o tipo de cenografia a ser utilizada, vestuário dos personagens, cunho da ação que se realiza.
 - 5.º — Indicação do tipo e movimento das filmagens, como iluminação, composição, elementos óticos empregados, recursos acessórios, etc.
 - 6.º — Comentários musicais e recursos sonoros mais adequados.
 - 7.º — Esquema da montagem final da obra, tendo em conta o ritmo e a tensão das diversas cenas que constituem a obra.
- Realmente, considerar todos estes fatores parece um trabalho insano e impraticável.

vel. Todavia, deles depende a economia de uma grande soma de tempo na filmagem, na interpretação dos artistas, na aplicação do material negativo, na montagem e principalmente, na qualidade final do trabalho. Sem um roteiro bem feito, qualquer filmagem será realizada empiricamente e, nestas condições, sujeita a incorreções de toda ordem.

Concluindo, devemos lembrar um velho conselho: Só os filmes que possuem uma idéia profunda, podem ser considerados como importantes obras da cinematografia e contar com a admiração do público. (Leon Kulechov, em seu "Tratado de la realizacion cinematografica").

Calendário das atividades para Setembro

- Dia 3 - sábado, às 17 horas, sessão cinematográfica com o filme "A ILHA DOS MORTOS", com Boris Karloff - filme da R.K.O.
NOTA: O filme não é próprio para menores.
- Dia 8 - quinta-feira, às 20,30 horas: 2.º SEMINÁRIO DE FOTOGRAFIA.
- Dia 12 - segunda-feira, às 20,30 horas, sessão cinematográfica com filmes de sócios. Os trabalhos serão comentados.
- Dia 17 - sábado, às 17 horas, sessão cinematográfica com o filme "O FANTASMA DOS MARES", com Richard Dix, filme R.K.O.
NOTA: Este filme não é próprio para menores.
- Dia 19 - segunda-feira, às 20,30 horas, palestra sobre cinema pelo Sr. Manoel Carvalho Tavares da Silva, versando problemas da montagem cinematográfica. Haverá projeção ilustrativa.
- Dia 20 - terça-feira, às 22 horas, encerramento de inscrições para o concurso interno mensal de setembro — TEMA LIVRE — e do 2.º concurso de Diapositivos em Côes.
- Dia 22 — quinta-feira, às 21 horas, palestra pelo Dr. Valencio de Barros, sobre o tema: "DA COMPOSIÇÃO NA PAISAGEM" salientando os princípios básicos para uma boa fotografia do gênero.
- Dia 24 - sábado, às 16 horas, julgamento do 2.º concurso de Slides.
- Dia 26 - segunda-feira, às 20,30 horas, 2.ª palestra sobre cinema pelo Sr. Manoel Carvalho Tavares da Silva, ainda sobre problemas de montagem cinematográfica, também ilustrada.
- Dia 28 - quarta-feira, às 20,30 horas, início do julgamento do concurso fotográfico interno de Setembro.
- Dia 30 - sexta-feira, encerramento do prazo para inscrição ao VIII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO.

Amizade... Simpatia

Ha anos vem o Foto-cine Clube Bandeirante trilhando a estrada sadia da compreensão entre as entidades fotográficas do país, carregando bem alto o estandarte do companheirismo e da fraternidade.

Caminhando de braços dados com as associações veteranas, não se descuida, outro-tanto de estender e sua mão ás novas entidades que surgem nos mais diversos pontos deste Brasil imenso. Estas, especialmente, são alvo de um carinho todo especial, mórmente quando estão ainda a ensaiar os seus primeiros passos.

Um novo Clube fotográfico que se funde, poderá contar por certo com a ajuda do "papai" Bandeirante. Uma ajuda efetiva, leal e desinteressada.

E com que interesse acompanhamos o seu desenvolvimento até á completa emancipação.

Assim foi, ha alguns anos, quando se fundou em Niterói, a Sociedade Fluminense de Fotografia, hoje uma das mais prestigiósas entidades a batalhar pelo engrandecimento da Arte Fotográfica entre nós.

Quando o intercambio com a S. F. P. foi-se corporificando, constituiu para nós um verdadeiro prazer podermos prestar-lhe colaboração, proporcionando-lhe os meios de realizar os seus primeiros Salões de caracter internacional. Estavamos, assim, desempenhando papel de irmão mais velho.

Longe, entretanto, estavamos de prever a mésse de gratidão que nos seria retribuída, dentro de tão pouco tempo. Mas o cavalheirismo dos fluminenses não se fez esperar.

Acabamos de ser distinguidos com mais um gesto tocante de reconhecimento que muito sensibilizou a todos os "bandeirantes", motivo de um registro especial nas colunas deste Boletim, traduzindo o nosso muito obrigado aos companheiros da terra de Ararigbóia. Referimo-nos ao conteúdo do ofício endereçado ao nosso Presidente, Dr. Eduardo Salvatore e que abaixo transcrevemos:

"Tenho o prazer em acusar o recebimento das fotografias enviadas pelo distinto Secretário, snr. Fernando Palmério, ao qual peço agradecer em nosso nome. ... Estavamos anciosos para recebe-las pois instituiu esta Sociedade, dois trofeus, destinados aos associados do Foto-cine Clube Bandeirante, cujos nomes são: Copa Amizade e Copa Simpatia. A primeira será disputada entre os que enviaram fotografias a Primeira Exposição Mundial (5.º Salão Internacional) e a segunda para a melhor fotografia apresentada por associado do F.C.C.B. ao Salão Paulista.

Modo da escolha do vencedor da COPA AMIZADE

Todas as fotos da representação Bandeirante aceitas pelo juri da Exposição Mundial, serão expostas na Sede Social da S.F.F. de 20 de agosto a 10 de setembro, e os associados em livro próprio lançarão seu voto. O trabalho que obtiver maior número de votos será o vencedor.
COPA SIMPATIA

Em novembro uma caravana visitará o Salão Paulista e esta escolherá, entre as fotos de associados do F.C.C.B., a vencedora.

Sem mais no momento peço transmitir aos amigos de S. Paulo um cordial abraço dos fluminenses.

(a) Jayme Moreira de Luna "

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS

Foto Clube do Paraná

Entre as instituições veteranas que propugnam pela divulgação da Arte Fotográfica no Brasil, cabe lugar de destaque ao Foto Clube do Paraná, pela tenacidade e esforço com que tem sabido manter o galardão do ideal comum.

Assim, é mais do que justificado o orgulho com que os paranaenses comemorarão, a 24 de agosto, corrente, a passagem do 11.º aniversário do seu Foto Clube.

Como entidade associativa sempre soube o Foto Clube do Paraná manter invejável unidade de pontos de vista com os congêneres de todo o país, congregando em seu seio um grupo de fotógrafos de escol. Como companheiros, os paranaenses constituíram sempre uma elite de cavalheirismo e distinção.

Associando-nos pois aos festejos de comemoração, expressamos aqui os nossos calorosos cumprimentos que o são, igualmente, de todos os "bandeirantes".

CONCURSOS INTERNOS

De conformidade com o calendário elaborado, o concurso fotográfico interno do corrente mês de agosto versará sobre o tema "Fotografias noturnas". Para os próximos meses, conforme já publicamos, serão os seguintes os temas:

Setembro — Tema livre;

Novembro — Não haverá concurso em virtude dos preparativos para o VIII Salão Internacional de São Paulo;

Dezembro — Tema livre.

As inscrições, como de costume, serão encerradas no dia 20 do mês correspondente.

A Diretoria solicita dos consócios, o obsequio de retirarem os trabalhos apresentados nos concursos anteriores, com a necessária urgência, para melhor ordem dos serviços.

Foto-cine Clube Mineiro

Belo Horizonte, a cidade encanto, terá brevemente o seu Foto Clube, que virá por certo preencher uma lacuna no meio artístico da capital montanheza.

A respeito, recebeu o nosso Presidente, Dr. Eduardo Salvatore, uma carta do Sr. Mario Caldas, propugnador da iniciativa, da qual destacamos o seguinte trecho: "Estou interessado em fundar em Belo Horizonte, o Foto-Cine Clube Mineiro e gostaria de me orientar nos estatutos do Clube que o sr. dirige e que goza de grande prestígio nacional e internacional".

Ora, Sr. Caldas, diante de tão "elogiosas referências", como poderá o F. C. B. negar-lhe o mais irrestrito apoio? Disponha. Estamos seguros de que a sua iniciativa terá esplêndida acolhida.

Parabens, Foto Clube do Espírito Santo !

Os nossos companheiros capichabas vem de ser distinguidos com significativa homenagem por parte do Conselho Nacional de Estatística ao realizar este órgão a sua IX Assembléa Geral. Motivou tão expressiva manifestação, a magnífica impressão causada pelo album fotográfico regional que o F. C. do Espírito Santo ofereceu ao C. N. E.. A homenagem constou de um voto de louvor e agradecimento pela contribuição dos fotógrafos espírito-santenses ao estudo e á divulgação dos aspectos, usos e costumes da região. Nossas efusivas congratulações, companheiros capichabas.

Segundo Salão de Arte Fotográfica de São Carlos

Patrocinado pelo Cine Foto Clube Sancarlense, será realizado entre 15 e 30 de dezembro do corrente ano, o 2.º Salão de Arte Fotográfica dessa localidade. O novel Foto-Cine Clube de Campinas, ao que estamos informados, concorrerá ao certame, com representação coletiva de seus associados. As inscrições para este Salão, encontram-se abertas na séde social da entidade.

KOSMOS FOTO

ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL 2-5882
SÃO PAULO

O Foto Clube do Paraná e o F. C. Bandeirante unidos em interessante concurso

Afim de estreitar ainda mais os laços de amizade que unem o FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e o FOTO CLUBE DO PARANÁ, a Diretoria deste vem de resolver instituir concursos fotográficos bi-mensais a serem disputados pelos associados dos dois clubes, tendo como objetivo a conquista do TROFÉU "HERCULES FLORENCE", prêmio que leva o nome do iniciador da arte fotográfica no Brasil, prestando-lhe, dessa forma, justa homenagem.

REGULAMENTO

1.º — **Dos Concorrentes:** — Poderão concorrer todos os associados do Foto Clube do Paraná e do Fotocine Clube Bandeirante, de São Paulo.

2.º — **Das Inscrições:** — As inscrições deverão ser feitas até o último dia de cada mês em que se realizar concurso, não havendo, para tanto, taxa de inscrição.

3.º — **Do Número de Fotografias e Temas:** — É limitado a 2 (dois) o número de trabalhos para cada concorrente, sendo os temas de livre escolha dos participantes.

4.º — **Dos Trabalhos:** — Para efeito de admissão, os trabalhos deverão obedecer às seguintes exigências:

- a) Tamanho único de 24x30 cms., sem montagem;
- b) Não será permitido nenhum processo fotográfico além do brometo ou das viragens, sem colorido à mão e nem retoques.

5.º — **Do Julgamento:** — Os julgamentos serão feitos por comissões nomeadas pelas Diretorias dos clubes que para tanto tenham recebido os trabalhos, cabendo o primeiro julgamento à comissão nomeada pelo Foto Clube do Paraná, o segundo, à comissão indicada pelo Foto Clube Bandeirante, e assim sucessivamente, até que um dos concorrentes tenha se classificado em primeiro lugar por três vezes consecutivas ou cinco alternadas, quando será detentor definitivo do troféu.

6.º — Após o julgamento dos trabalhos, serão os mesmos devolvidos ao clube que os enviou, acompanhados dos resultados nos julgamentos procedidos.

DISPOSIÇÕES GERAIS

O ato da inscrição implica, por parte dos concorrentes, na aceitação total do presente Regulamento. Os casos omissos serão resolvidos pelas Diretorias e Comissões Julgadoras.

DATAS PARA OS CONCURSOS

1.º Concurso ..	30- 9-1949	7.º Concurso ..	30- 9-1950
2.º " ..	30-11-1949	8.º " ..	30-11-1950
3.º " ..	31- 1-1950	9.º " ..	31- 1-1951
4.º " ..	31- 3-1950	10.º " ..	31- 3-1951
5.º " ..	31- 5-1950	11.º " ..	31- 5-1951
6.º " ..	31- 7-1950	12.º " ..	31- 7-1951

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

NOVO EXITO EM TRES ARROYOS (ARGENTINA) — Noticias antecipadas de Tres Arroyos, nos trazem a grata nova de que mais um significativo exito vem de assinalar a representação Bandeirante áquele importante Salão da Argentina que, além de sua importância própria tinha a acresce-lo, este ano, o fato de ser comemorativo do cincoentenário da Instituição que o promove, ou seja a Biblioteca Publica "Sarmiento".

Assim é que, além do premio destinado á melhor fotografia estrangeira, que pela quinta vez consecutiva é conquistado por um sócio do F. C. Bandeirante, também o quinto premio da Categoria Geral foi conferido a outro de nossos consócios.

Foram os felizes e merecidos ganhadores, nossos companheiros, Roberto Yoshida e Angelo F. Nuti, aos quais deixamos aqui as nossas sinceras congratulações.

No próximo número do Boletim, daremos maiores detalhes sobre este certame.

— x — x —

19.º SALÃO DE MIDLAND - INGLATERRA - 1949 —

Em virtude de não se ter realizado este ano o Salão da Irlanda, a coleção de trabalhos enviada pelo Clube para a Sociedade Fotografica da Irlanda, foi por esta remetida para o Salão de Midland, na Inglaterra. Chegamos agora o resultado da seleção, tendo sido admitidos os seguintes:

"Espectro" de Julio Agostinelli; "Arquitetura paulistana" de Galiano Calliera; "Visão Tropical" de Gaspar Gasparian; "Silhueta" de Masatoki Otsuka; "Companheiros da madrugada" de Jacob Polacow e "Lagôa á tarde" de Roberto Yoshida.

Foi mais um exito assinalado pelas representações bandeirantes, classificando o Brasil num dos primeiros lugares, sendo de se notar que em 1355 trabalhos inscritos, foram admitidos por este Salão, um dos mais exigentes do velho mundo, apenas 172.

"DA COMPOSIÇÃO NA PAISAGEM"

Prosseguindo no seu programa de difusão da Arte Fotográfica, o Foto-cine Clube Bandeirante dará início, dentro de breves dias, ao ciclo de paléstras e conferências com o que objetiva proporcionar aos seus associados, bem assim aos estudiosos da Arte, o conhecimento das idéias e teorias predominantes sobre os mais palpitantes assuntos artístico-fotográficos.

Inaugurando esse programa cultural, convidou a Diretoria do F. C. B., o Dr. Valencio de Barros que, accedendo gentilmente, proferirá, na sede social, á rua Avanhandava n.º 316, no dia 22 de setembro vindouro, ás 20,30 hs., uma conferência subordinada ao tema "DA COMPOSIÇÃO DA PAISAGEM".

O conferencista, figura de alta projeção em nosso meio social e artístico, vem acompanhando de longos anos a evolução da Arte Fotográfica, sendo ele próprio, artista-fotógrafo de renome. A par desses privilégios, conta a seu favor uma invulgar cultura geral associada á requintada sensibilidade estética.

Orador de escôl, fluente e convincente, absolutamente familiarizado com os grandes auditórios, não é de extranhar o interesse que reina entre os aficionados da Arte Fotográfica, na expectativa da ótima preleção com que nos brindará o Dr. Valencio de Barros.

A escolha do tema, indubitavelmente, não poderia ter sido mais feliz, uma vez que os princípios de composição aplicados á paisagem, constituem, por assim dizer, a viga méstra do pictorialismo, constituindo, por isso mesmo, verdadeiros postulados tanto na execução como na interpretação das obras de arte.

Assunto tão fascinante, ganhará, por certo, na voz abalisada do veterano "bandeirante", dr. Valencio de Barros, interesse todo especial, para o maior proveito e encantamento da assistência.

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1949-50

Pelo Diretor de Intercambio, foi organizado o calendário abaixo de salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1949 e princípio de 1950, no estrangeiro, e aos quais o Clube concorrerá em representações coletivas de seus associados.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres que mantem intercambio com o Fc. C. B., concorrendo com

idênticas representações ao Salão Internacional de São Paulo.

Foram considerados apenas os salões que se realizam impreterivelmente, todos os anos, o que não impedirá de a relação serem acrescentados, posteriormente, outros salões e certames promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o nosso Clube.

SALÕES	CIRCUITOS	N.º de trabs.	Datas de entrega no Clube
3.º Salão Int. de Cuba	_____	4	13 de Agosto
13.º " Int. do P. C. Argentino (Buenos Aires - Argentina)	_____	4	29 de Agosto
" Int. do Soproni F. K. (Hungria)	_____	4	11 de Setembro
7.º Concurso Esportivo do C. A. Provincial de Rosario (Argentina)	Outros salões da Hungria e Austria	6	24 de Setembro
8.º Salão Int. de SÃO PAULO	_____	4	30 de Setembro
11.º " Int. do Paraná	_____	2	10 de Outubro
13.º " Int. de Portugal (1950)	_____	4	31 de Outubro
14.º " Int. de Johannesburg - Africa do Sul - 1950	Cape Town, Port Elizabeth e Durban	4	5 de Novembro
" Int. da "Irish" (Dublin - Irlanda) (1950)	Outros salões da Irlanda (prov.)	4	3 de Dezembro
4.º " " de Mendoza (Argentina)	_____	4	8 de Janeiro
4.º " " " Montreal (Canadá)	Vancouver, Vitória, etc.	4	31 de Janeiro
9.º " " " Barcelona (Espanha)	San Sebastian, Zaragoza e prov. Madrid	4	5 de Fevereiro
41.º " " " Londres (Inglaterra)	Southgate e Combined Societies	4	5 de Março
6.º " " " Adelaide (Austrália)	Sidney, Melbourne e Nova Zelandia	4	30 de Abril
38.º " " " Paris (França)	Holanda, Luxemburgo e Checoslováquia (prováveis)	4	12 de Maio
4.º " " da Dinamarca	Suécia e Noruega (prováveis)	4	19 de Maio
11.º " " de Três Arroyos (Argentina)	_____	5	28 de Maio

OPORTUNIDADES

Esta seção acha-se á disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra ou permuta de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos, sendo os pequenos anuncios cobrados á razão de Cr.\$ 50,00 para o máximo de 4 linhas. — Para os sócios do Clube, a inserção de um pequeno anuncio, mensal, será gratuita.

VENDE - SE

LINHOF-TECHNIKA III-E nova em folha, com 3 objetivas: grande angular - 9 cm.; Schneider Xenar - 15 cm. e Schneider Tele-Xenar - 36 cm.. Telemetro para as 3 objetivas. Tratar com Werner pelo fone: 8-7954.

Esmaltadeiras, chapas 9x12, filme 9x12 e 6x9 de fabricação inglesa, refletores, roletes, placas cromadas, portaretratos. Acessórios em geral para fotografia pelos melhores preços da praça. Aceitam-se pedidos do Interior. FONTAMAC, Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 3-5628

PRIMAFLEX 6x6, obj. "Makroplasm" 1:2,7 para Rollfilm e chapas, sem uso, Cr\$ 4.800,00. SUPER-IKONTA 6x9 com obj. "Tessar" 1:4,5 modelo antigo mas em estado de novo: Cr\$ 4.600,00. RETINA II com obj. "Xenon" 1:2 sem uso: Cr\$ 4.500,00. Tratar na Avenida São João, 327, 1.º and. — "UNIVERSAL".

IKONTA 35 mm., com objetiva Xenar 2,8 e f. 5 cm., quase sem uso, por Cr.\$ 3.200,00; informações de 18,30 às 19,30 na Av. São João, 1901, apt. 55.

LEICA III-C com obj. Sumitar 1:2 com bolsa de prontidão, ultimo tipo, em estado de novo - Cr\$ 6.500,00. BELL & HOWELL 8 mm. com obj. 2,5 com bolsa - Cr\$ 1.800,00. KODAK REFLEX com bolsa de prontidão - Cr\$ 3.400,00. FOTO FRITZ, Largo do Ouvidor, 43 - Fone: 3-1840.

COMPRA - SE

ORTHOMETAR OU BIOGON para CONTAX. Também uma Grande Angular 35 mm., fôco 2,7, macro-plasm de Hugo Meyer para CONTAX, com anel intermediário que faz complemento ao telêmetro, de preferência com a ultima. Tratar com Sommer, Rua Ronald de Carvalho, 5 - apt. 134 - Copacabana, Rio de Janeiro.

LIVROS FOTO-TÉCNICOS

Já publicados

	Cr. \$
É Facil Fotografar	65,00
Tudo sôbre Exposição	20,00
Tudo sôbre Focalização	20,00
Tudo sôbre Filtros	20,00
Revelação do Negativo	20,00
Correção do Negativo	25,00
Ampliação do Negativo	20,00
A Câmara Miniatura e sua Técnica	70,00
A Cinecâmara e sua Técnica	120,00
Cartilha do Cinema	70,00
Revista IRIS (assinatura)	100,00

Sairão em breve :

Tudo sôbre o Instantâneo	20,00
Tudo sôbre a Luz Artificial	20,00
Tudo sôbre melhores Positivos	20,00

NAS BOAS CASAS DO RAMO, LIVRARIAS OU PELA

Agência Editôra IRIS

RUA XAVIER DE TOLEDO, 140 - 9.º - Salas 8-8A
Caixa Postal, 1704 — Fone: 4-2139 — End. Telegr.: ADIRIS — S. PAULO
— Peçam nosso catálogo ilustrado —

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO :— Cr.\$ 4.000.000,00

SEGUROS :— Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/48 — Cr.\$ 39.352.220,10
Sinistros pagos até 31/12/48 — Cr.\$ 247.663.390,60

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JUNIOR

MATRIZ: Avenida Rio Branco, 137 — (Edifício Guinle)

End. Telegr.: "SECURITAS" — RIO DE JANEIRO

SUCURSAL EM SÃO PAULO: Rua Boa Vista, 127 - 5.º andar - Prédio Pirapitingui

Telefones :— 2-3161 a 2-3165

J. J. ROOS — GERENTE - GERAL

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS



Com
OLGA NAVARRO
GUIDO LAZZARINI
FERNANDO VILAR
SILVIA FERNANDA

ESCLUSIVIDADE



Direção
GUIDO LAZZARINI
Produção
PIRATININGA FILM S. P.

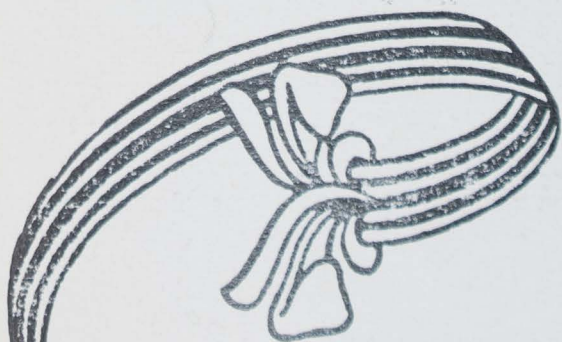


NOS CÉUS DO MUNDO

A "PANAIR DO BRASIL" adotou em suas aeronaves "BANDEIRANTES" para as rotas europeias e americanas talheres e baixelas FRACALANZA. Tal preferência, baseada na matéria prima empregada, na elegância dos artigos e no rigor do seu fino acabamento, representa uma vitória para a indústria brasileira, isto é, para a *prata de casa*.

O "*made in Brazil*", gravado ao pé da gloriosa marca FRACALANZA, percorre os céus do mundo levando por toda parte o nome do Brasil e a afirmação de que a indústria nacional, em alguns particulares, já pode emparelhar com as mais antigas dos vários continentes.

FRACALANZA é uma tradição viva de nossa terra, que atravessa a distância e o tempo, servindo ao Brasil: seu traço característico e a perfeição de suas baixélas e talheres.



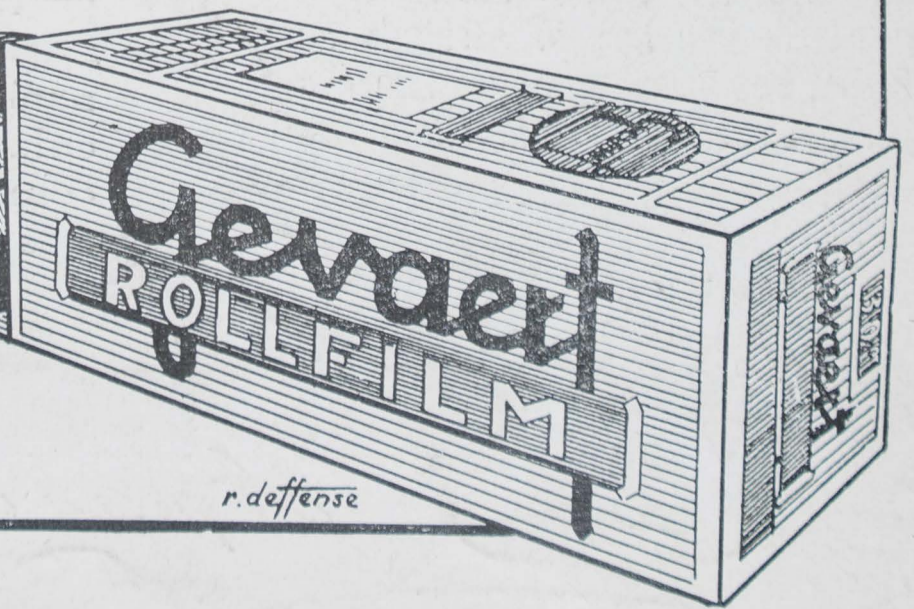
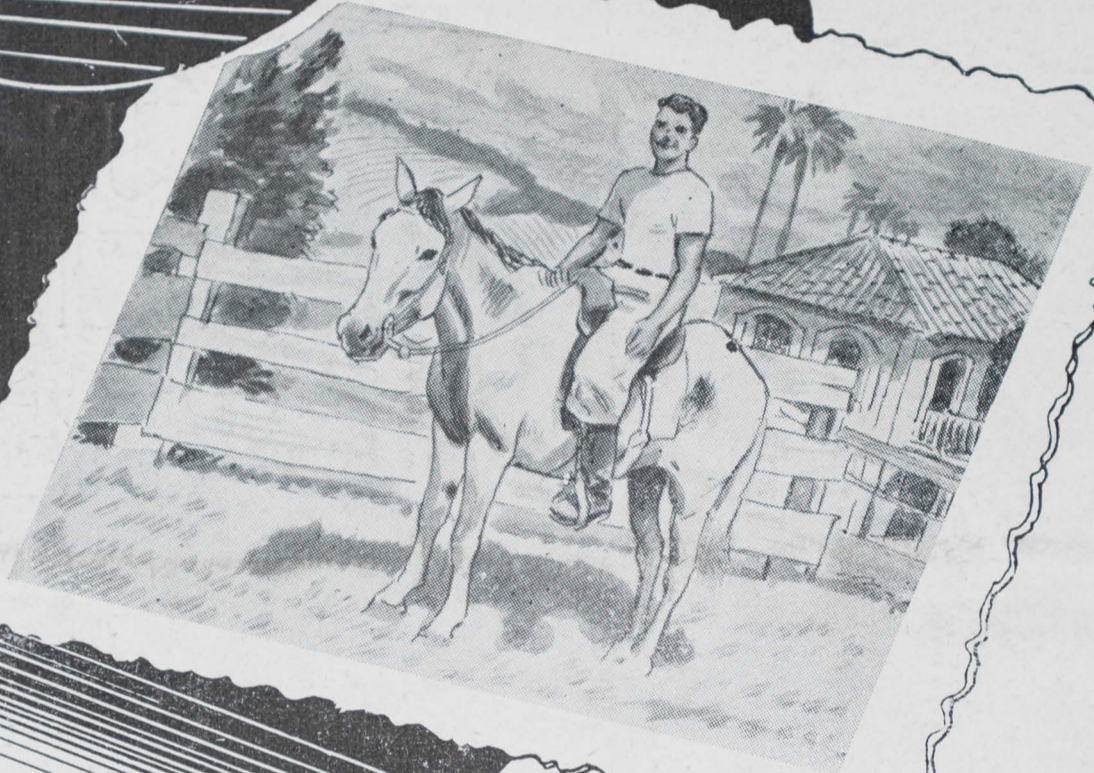
Fracalanza

A prata de casa



Gevaert

*sempre na
sua vida.*



r. deffense